



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS SOBRAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

ÍVINA ALESSA BISPO SILVA

**COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E SUA RELAÇÃO COM ANSIEDADE
SOCIAL EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**

SOBRAL-CE

2023

ÍVINA ALESSA BISPO SILVA

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E SUA RELAÇÃO COM ANSIEDADE SOCIAL EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará – UFC, como requisito para obtenção do título de mestre.

Área de concentração: Estratégias de Educação Permanente e Desenvolvimento Profissional em Sistemas de Saúde.

Orientadora: Prof^a. Dra. Maristela Inês Osawa Vasconcelos

SOBRAL-CE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catálogo, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S584c Silva, Ívina Alessa Bispo.
Competências socioemocionais e sua relação com ansiedade social em estudantes de enfermagem /
Ívina Alessa Bispo Silva. – 2023.
93 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Programa de Pós-
Graduação em Saúde da Família, Sobral, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Maristela Inês Osawa Vasconcelos.

1. Saúde mental. 2. Inteligência emocional. 3. Ansiedade. 4. Enfermagem. 5. Aprendizagem. I. Título.
CDD 610

ÍVINA ALESSA BISPO SILVA

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E SUA RELAÇÃO COM ANSIEDADE E SOCIAL EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará – UFC, como requisito para obtenção do título de mestre.

Área de concentração: Estratégias de Educação Permanente e Desenvolvimento Profissional em Sistemas de Saúde.

Orientadora: Prof^a. Dra. Maristela Inês Osawa Vasconcelos

Aprovada em: ___/___/_____

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Maristela Inês Osawa Vasconcelos - Orientadora
Universidade Estadual Vale Do Acaraú – UVA

Prof^a. Dr^a. Eliany Nazaré de Oliveira – Examinadora Interna
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

Prof. Dr. Rodrigo Rodrigues de Souza – Examinador Externo
Uninassau - Brasília

Prof. Dr. Francisco Ricardo Miranda Pinto - Examinador Externo
Universidade Federal de Catalão - UFCAT

DEDICATÓRIA

À Deus, à minha família e amigos.

AGRADECIMENTOS

A Deus por tudo que sou e me concede, por me fazer acreditar que conseguiria chegar até aqui e assim permitir.

A minha família que se constitui minha base, onde encontro amor, carinho, proteção, apoio e estímulo.

A meu esposo, Rafael, pelo seu companheirismo, amor, incentivo, apoio em diversas etapas e compartilhar comigo de momentos, sentimentos, sonhos e fé.

Aos meus amigos que tornaram essa jornada mais leve.

A minha orientadora, Prof^a Maristela Inês Osawa Vasconcelos pelas orientações, ensinamentos, paciência e persistência.

A todos os alunos participantes deste estudo, que se disponibilizaram a contribuir com esse estudo. A coordenação de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú pelo apoio nos processos necessários.

Aos membros da banca examinadora, Prof^a Eliany Nazaré de Oliveira, Prof^o Rodrigo Rodrigues de Souza, Prof^o Francisco Ricardo Miranda Pinto, gratidão pelas contribuições.

EPÍGRAFE

“Valorize os pequenos começos”

Autor desconhecido

RESUMO

As competências socioemocionais estão presente na vida do ser humano, moldada por fatores individuais, compreendendo a capacidade de gerenciar conhecimentos, habilidades, emoções e atitudes adequadas às situações vivenciadas. Enquanto a ansiedade pode ser uma manifestação natural, como forma do indivíduo se adaptar às situações e estar em alerta a perigos, e patológica resultando em sofrimento e prejuízos funcionais relevantes. Diante deste contexto, o presente estudo analisou o nível de desenvolvimento das competências socioemocionais e sua relação com a ansiedade social em estudantes de enfermagem. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, transversal e descritiva. O cenário do estudo foi um curso de enfermagem do interior do Ceará, participaram estudantes regularmente matriculados de todos os períodos, sendo composta a amostra de 199 participantes. A coleta dos dados ocorreu entre abril e junho de 2023. Adotou-se como critérios de exclusão: alunos que preencherem inadequadamente o instrumento ou deixarem questões em branco. Os dados foram processados no software: SPSS, versão 23.0. feito análises descritivas e estatística, para caracterização do perfil sociodemográfico, das Competências Socioemocionais e Ansiedade Social da amostra, também foram realizadas análises inferenciais entre as variáveis do estudo. O estudo tem aprovação do CEP com CAAE: 39140220.9.0000.5053. Os resultados evidenciaram que os participantes possuem média baixa nos fatores de autogerenciamento emocional e perseverança e melhores médias em tomada de decisão responsável e habilidades de relacionamentos. As pontuações da escala CASO aponta para probabilidade de desenvolvimento da ansiedade social, sendo que o sexo feminino apresenta maiores índices de ansiedade social em comparação ao sexo masculino. Dos 6 fatores de CSE, 4 tiveram correlações negativas com as dimensões de ansiedade social. Considerando os resultados encontrados, faz se necessário tratar as fragilidades do fator de autogerenciamento emocional e perseverança, pois foram os que apresentaram menores índices. Este cenário revela ainda a necessidade de medidas que visem prevenir o desenvolvimento de ansiedade social, considerando os possíveis prejuízos que esta pode causar no bem-estar e percurso formativo desses estudantes. Assim é importante a elaboração de estratégias que considerem a manutenção da saúde mental dos estudantes, prevenção de situações de sofrimento e promoção de competências socioemocionais. A literatura aponta que o desenvolvimento das competências socioemocionais se mostra como uma estratégia eficaz de enfrentamento e prevenção de adoecimento mental dos estudantes, com benefícios que ultrapassam os limites físicos da universidade, além de exercer um papel relevante para fomentar e direcionar projetos políticos pedagógicos que compreendem para

além do conhecimento técnico-científico, o saber humanista e holístico para atender as demandas de saúde da população. Portanto, faz-se necessário o treinamento das habilidades de forma contínua e em conjunto haja ações de monitoramento do perfil dos estudantes e professores do curso para direcionar e moldar as estratégias traçadas. Sugere-se, a inserção de metodologias que permita uma escuta qualificada do aluno, acompanhamento psicológico quando necessário e planejamento de estratégias que forneçam apoio para superar as dificuldades durante o percurso formativo.

Palavras-chave: Saúde mental; Inteligência emocional; Ansiedade; Enfermagem; Aprendizagem; Ensino.

ABSTRACT

Socio-emotional skills are present in human life, shaped by individual factors, comprising the ability to manage knowledge, skills, emotions and attitudes appropriate to the situations experienced. While anxiety can be a natural manifestation, as a way for the individual to adapt to situations and be alert to dangers, it can be pathological, resulting in suffering and relevant functional impairments. Given this context, the present study analyzed the level of development of socio-emotional skills and their relationship with social anxiety in nursing students. This is a study with a quantitative, cross-sectional and descriptive approach. The study setting was a nursing course in the interior of Ceará, regularly enrolled students from all periods participated, with a sample of 199 participants. Data collection took place between April and June 2023. The following exclusion criteria were adopted: students who inadequately filled out the instrument or left questions blank. The data were processed using the software: SPSS, version 23.0. descriptive and statistical analyzes were carried out to characterize the sociodemographic profile, Socio-emotional Skills and Social Anxiety of the sample, inferential analyzes were also carried out between the study variables. The study is approved by the CEP with CAAE: 39140220.9.0000.5053. The results showed that participants have low averages in the factors of emotional self-management and perseverance and better averages in responsible decision-making and relationship skills. The CASO scale scores point to the likelihood of developing social anxiety, with females having higher rates of social anxiety compared to males. Of the 6 CSE factors, 4 had negative correlations with social anxiety dimensions. Considering the results found, it is necessary to address the weaknesses of the emotional self-management and perseverance factor, as these were the ones that presented the lowest rates. This scenario also reveals the need for measures to prevent the development of social anxiety, considering the possible damage it can cause to the well-being and educational path of these students. Therefore, it is important to develop strategies that consider maintaining students' mental health, preventing situations of suffering and promoting socio-emotional skills. The literature points out that the development of socio-emotional skills proves to be an effective strategy for coping with and preventing students' mental illness, with benefits that go beyond the physical limits of the university, in addition to playing a relevant role in promoting and directing political pedagogical projects that include in addition to technical-scientific knowledge, humanistic and holistic knowledge to meet the health demands of the population. Therefore, it is necessary to train skills on an ongoing basis and jointly monitor the profile of students and course teachers to direct and shape the strategies outlined. It is suggested to include methodologies that allow

qualified listening to the student, psychological support when necessary and planning of strategies that provide support to overcome difficulties during the training journey.

Keywords: Mental health; Emotional intelligence; Anxiety; Nursing; Learning; Teaching.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese das informações extraídas dos periódicos selecionados quanto ao título, autores, ano de publicação, instrumentos, tipo de escala, cenário e público. Sobral, CE, Brasil, 2021-2022.....	22
Quadro 2 - Síntese das informações extraídas dos periódicos selecionados quanto ao título, autores, ano de publicação, público, objetivos e resultados. Sobral, CE, Brasil, 2021-2022.....	39

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Normas da escala competências socioemocionais. Sobral - CE. Brasil.....	57
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição dos estudantes participantes em relação aos estudantes matriculados por semestre. Sobral- CE. Brasil, 2019.....	52
Gráfico 2. Diferença das Médias por sexo das Competências socioemocionais. Sobral-CE. 2023.....	65
Gráfico 3. Diferença das Médias por sexo das Competências socioemocionais. Sobral-CE. 2023.....	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Dados socioeconômicos e demográficos dos estudantes de enfermagem. Sobral-CE. Brasil. (n=199)	51
Tabela 2. Análise Estatística Competências Socioemocionais. Sobral-CE. Brasil.....	53
Tabela 3. Análise Estatística Ansiedade Social. Sobral-CE. Brasil.....	53
Tabela 4. Teste T para sexo dos fatores de competências socioemocionais. Sobral-CE. Brasil.....	54
Tabela 5. Teste T para sexo dos fatores ansiedade emocional. Sobral-CE. Brasil.....	55
Tabela 6. Correlação de Pearson entre os fatores de Competências Socioemocionais e Ansiedade social. Sobral - CE. Brasil.....	55
Tabela 7. Estatísticas das médias de CSE conforme normas. Sobral-CE. Brasil.....	57
Tabela 8. Soma das médias do fator perseverança. Sobral-CE. Brasil.....	58
Tabela 9. Soma das médias de autogerenciamento das emoções. Sobral-CE. Brasil.....	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BFI - inventário dos Cinco Grandes

BIG FIVE - teoria dos cinco grandes fatores

CASEL - Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning

CASO – Questionário De Ansiedade Social Para Adultos

CEP - Comitê de Ética e Pesquisa

CSE - competências socioemocionais

DeCS – Descritores em Ciências Da Saúde

DSM-V - Diagnostic and Statistical Manual of Mental

IES - Instituições De Ensino Superior

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

SciELO - Scientific Electronic Library Online

SDQ - Questionário de Forças e Dificuldades

SENNA – Inventário Social e Emocional de Avaliação Nacional

SEQ-C - Questionário de Autoeficácia para Crianças

SUS - Sistema Único de Saúde

TAS - Transtorno de Ansiedade Social

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TMMS24 - Trait Meta-Mood Scale

UVA – Universidade Estadual Vale do Acaraú

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 Cenário Educacional e sua relação com as Competências Socioemocionais	17
1.2 Perfil formativo-profissional	19
1.3 Vida acadêmica e saúde mental dos estudantes universitários	21
1.4 Justificativa e Relevância do estudo	23
2. OBJETIVO	26
2.1 Objetivo Geral	26
2.2 Objetivos Específicos	26
3 REVISÕES NARRATIVAS	27
3.1 Escalas validadas para mensurar Competências Socioemocionais: Uma Revisão Narrativa da Literatura	27
3.2 Ansiedade Social e Competências Socioemocionais: O que a literatura apresenta sobre sua relação?	39
4 METODOLOGIA	45
4.1 Tipo de Estudo	45
4.2 Cenário do Estudo	45
4.3 Participantes do Estudo	45
4.4 Procedimentos e período da coleta de dados	46
4.5 Instrumentos do estudo	46
4.6 Procedimentos de Análise de Dados	48
4.7 Aspectos éticos e legais	49
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	51
5.1 Análises descritivas das variáveis Sociodemográfica, Competências Socioemocionais e Ansiedade Social	51
5.2 Teste T das variáveis das Competências Socioemocionais e Ansiedade Social em relação ao sexo	58
5.3. Correlação Pearson entre os fatores das Competências Socioemocionais e das dimensões de Ansiedade Social	63
5.4 Análises das competências socioemocionais com uso das normas	66
6 CONCLUSÃO	70
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICE	85
ANEXOS	87

1 INTRODUÇÃO

1.1 Cenário Educacional e sua relação com as Competências Socioemocionais

A educação é intrínseca à vida humana, sendo vista como meio de promover transformação, desenvolvimento, melhoria humana e social, sendo considerada solução para diversos problemas coletivos. No entanto, em simultâneo, professores e estudantes vivenciam nos espaços educacionais situações que evidenciam fragilidades e ausências de valores humanistas, que atualmente vem se potencializando e, às vezes, ocasionando situações de violência e adoecimento mental, salientando a importância de ações que contemplem aspectos não-cognitivos como a emoção, visando minimizar as divergências que comprometem além da aprendizagem, o bem-estar dos estudantes e professores (Rego; Rocha, 2009).

Assim como outros espaços educacionais, as Instituições de Ensino Superior (IES) possuem um papel relevante na sociedade, pois além das formações profissionais ofertadas, o ambiente de ensino-aprendizagem é um espaço para conhecimento e crescimento pessoal, pois se constitui um espaço onde há diferentes realidades, culturas, modos de vida, que permitem aos estudantes se relacionar, vivenciar trocas, conhecer e refletir dentro deste cenário plural (Lima et al., 2015).

No entanto, as IES podem ser cenário também de uma vida acadêmica que colabora para adoecimento do estudante, quando este não detém estratégias para o enfrentamento de situações que sejam exaustivas ou estressoras. Alguns fatores relacionados à adaptação da vida acadêmica como exigências, frustrações com mercado de trabalho, ausência de tempo de lazer e exercício físico, sobrecarga de atividades e restrições financeiras comprometem o bem-estar do estudante, podendo desencadear doenças psicóticas e o consumo de substâncias psicoativas como refúgio (Coelho et al., 2021).

Em consonância com os demais estudos citados, Facioli et al. (2020), mostra em seu estudo que a saúde mental de estudantes de enfermagem está comprometida, pois constatou que estes possuem índices de sintomas depressivos e de ansiedade mais elevados do que a média da população geral, e que estes estão relacionados a algumas características da vida acadêmica.

Nesse sentido a ansiedade pode ser uma manifestação natural como forma do indivíduo se adaptar às situações desconhecidas e estar em alerta a perigos, no entanto é definida como um estado patológico quando resulta em sofrimento e em prejuízos funcionais relevantes. A ansiedade pode gerar sintomas subjetivos de cunho psicológico como temor, preocupações emocionais, despersonalização, ou sintomas objetivos como dores abdominais, náuseas, vertigens, palpitações, entre outros. Quando se desenvolve de forma patológica, a ansiedade pode ocasionar limitações e impactos negativos em diversas áreas da vida do indivíduo (Frota et al., 2022).

No estudo realizado em 2020, na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), foram analisados os estudantes da instituição quanto a qualidade de vida e quanto à saúde mental, e identificou-se que tais discentes apresentam níveis baixos de qualidade de vida, enquanto apresentam níveis elevados de problemas de saúde mental, relacionados principalmente para sintomas depressivos e ansiosos. Foi observado ainda que os estudantes mais comprometidos foram aqueles que apresentavam maior idade e estavam em semestres mais avançados (Oliveira, 2020).

Outro fator que contribui para adoecimento mental no contexto acadêmico são as ocorrências de situações que se configuram como violência psicológica. Na graduação em enfermagem, como mostra no estudo de Maffisoni e colaboradores (2020), o tipo de violência mais prevalente no percurso formativo são as de ordem psicológica, que acontecem nos espaços da universidade ou nos campos de atuação prática, onde os estudantes podem vivenciar, por exemplo, agressão verbal, bullying, situações de desrespeito, de constrangimento ou de negligência. Tal constatação mostra a necessidade de estratégias de enfrentamento dessas situações que não só repercutem negativamente na aprendizagem do estudante, mas também na vida.

Diante deste cenário, no processo formativo se faz necessário fortalecer e aprimorar estratégias e metodologias que promovam uma qualificação adequada aos contextos de saúde, considerando o bem-estar do estudante, de modo a prevenir agravos/doenças que possam estar relacionadas ao meio acadêmico. E assim, favorece a qualidade de ensino-aprendizagem, considerando os aspectos e condições socioemocionais em que os estudantes estão inseridos, bem como proporciona a formação de profissionais capacitados para gerenciar e conduzir situações socioemocionais do ambiente de trabalho.

As competências socioemocionais (CSE) estão inseridas na vida do ser humano, presentes de formas distintas conforme as características genéticas individuais e dos estímulos oriundos do meio em que vive, ou seja, as CSE não se desenvolvem de forma homogênea para todos, porquanto esta é moldada por fatores genéticos, sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais. As CSE envolvem um conjunto de construtos como inteligência emocional, aprendizagem e desenvolvimento socioemocional, que se referem à capacidade de articular, de avaliar, de discernir, de decidir, de integrar, de conduzir e de aplicar os conhecimentos, habilidades e recursos adequados conforme as necessidades requisitadas por cada situação vivenciada (Marin et al., 2017).

No estudo realizado por Oliveira e Muszkat (2021), constatou-se que a promoção das Competências Socioemocionais na infância e na adolescência produz resultados positivos na prevenção de mau comportamento como conflitos com colegas na sala e professores, agressão física e verbal, melhorando assim as relações interpessoais, autoconhecimento e abertura à novas experiências. Foi também constatado melhora nos índices mentais como ansiedade.

Na busca de ofertar uma formação qualificada e minimizar as suas fragilidades, as IES devem capacitar e aprimorar os estudantes quanto aos aspectos técnico-científicos, como no desenvolvimento das competências não cognitivas. Um estudo realizado por Shafait e outros colaboradores (2021), em instituições de ensino chinesas evidenciou que a inteligência emocional afeta de forma significativa e positiva os resultados de aprendizagem. Os alunos que conseguem gerenciar melhor suas emoções, quando vivenciam situações sob pressão aprendem com elas, produzindo resultados nas áreas social, cognitiva, de autocrescimento e satisfação com a experiência universitária.

1.2 Perfil formativo-profissional

Além dessas questões inerentes ao contexto do meio acadêmico, há algumas exigências determinadas nas bases das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que devem direcionar o projeto político pedagógico da graduação em enfermagem como formação, conforme a necessidade da saúde da população, pensamento crítico-reflexivo, trabalho em equipe, olhar holístico e liderança (Brasil, 2001). Para tal, vale refletir como contemplar e proporcionar uma formação que alcance tais competências.

Dessa forma, os estudantes de enfermagem precisam aprender ou aprimorar conhecimentos que desenvolvam competências para gerenciamento e liderança de equipe, administração de recursos materiais, relacionamentos interpessoais, comunicação, ética e responsabilidade social. Compreendendo as demandas da saúde e exigências do mercado de trabalho com a finalidade de fomentar e aperfeiçoar a formação profissional.

No estudo realizado por Teixeira (2022), constatou-se que acadêmicos de enfermagem consideram as CSE importantes para contemplar as exigências do mercado de trabalho e habilidades profissionais, enquanto os docentes do curso de enfermagem compreendem o desenvolvimento das CSE como necessárias para produção do cuidado à saúde e ao acompanhamento dos estágios do processo de saúde-doença. Os enfermeiros assistenciais referiram que as CSE contribuem diretamente na qualidade da assistência prestada e nas demais atribuições profissionais. Sendo que as três categorias consideraram a ausência das CSE na formação como fator de risco para o adoecimento mental.

O atual cenário de trabalho em saúde apresenta questões preocupantes, em decorrência de gerar desgaste, estresse e adoecimento físico e/ou mental. Há uma porcentagem significativa de profissionais de enfermagem com sinais de esgotamento e atuando em ambientes de trabalho com condições precárias, sujeitos à situações de desrespeito por usuários e familiares (Silva; Machado, 2020). É considerando também esse contexto, que as IES precisam planejar, qualificar e fomentar a formação dos estudantes por meio do desenvolvimento das CSE para conduzir circunstâncias desafiadoras e as relações de trabalho, contemplando o que é preconizado pelas DCN, em ofertar uma formação direcionada capacitar quanto a liderança de equipes seja ela multiprofissional ou de enfermagem.

O fortalecimento das competências socioemocionais é uma estratégia para enfrentar e minimizar situações como as relações interpessoais conflituosas no ambiente de trabalho que podem ser desencadeadas pela complexidade laborial, sobrecarga de funções, exposição frequente às situações de estresse, falta de diálogo e intrigas entre colegas ou clientes, que favorecem ao adoecimento mental e ao comprometimento da qualidade dos cuidados à saúde. No entanto, quando as CSE são trabalhadas desde a formação, atuam como medidas preventivas (Ramsey-Haynes et al., 2021).

O desenvolvimento das competências socioemocionais nos acadêmicos de enfermagem contribuirá para formar profissionais que saibam gerenciar adequadamente emoções e situações

negativas em respostas positivas, de modo a conduzir a produção dos cuidados em saúde e as relações interpessoais, sem causar malefícios a si e aos outros (Brandão; Machado, 2023).

Entre as competências e habilidades específicas indicadas pelas DCN, temos uma que coloca que o egresso do curso de enfermagem deve atuar compreendendo a natureza humana em suas dimensões e expressões evolutivas (Brasil, 2001). Percebe-se por meio desta recomendação que há necessidade de direcionar o processo formativo em compreender dentro dos processos de trabalho as emoções e as particularidades da essência humana. Entendendo que há mais que o desenvolvimento de técnicas na produção de saúde, pois envolve vínculo, relacionamento, autoconhecimento, construção cultural e social, de forma que estes impactam nos processos de trabalho, e vice-versa.

No estudo realizado por Almeida (2021), destaca-se que as pessoas mais empáticas tendem a ser mais sensíveis aos outros e as suas necessidades, permitindo uma melhor percepção das demandas pertinente aos outros, tornando-as aptas a exercer profissões que envolvem o cuidado como a enfermagem. Portanto, tal achado fomenta que o aprimoramento das CSE tanto promove o bem-estar pessoal, como também desenvolve habilidades como as interpessoais, que podem ser utilizadas em diferentes relações e esferas sociais.

1.3 Vida acadêmica e saúde mental dos estudantes universitários

O bem-estar físico e mental está diretamente relacionado à qualidade de vida do ser humano, considerando-se fatores emocionais, psicológicos e relacionamentos sociais (Langame, 2016). No contexto acadêmico, os estudantes inseridos no ensino superior sofrem uma série de mudanças em sua vida cotidiana, sendo incluído os fatores socioemocionais (Nogueira, 2018). Diante do exposto, percebe-se a necessidade do desenvolvimento de competências socioemocionais, para uma melhor adaptação e sucesso no percurso acadêmico.

A vida academicista é marcada por uma série de incertezas, podendo conduzir os estudantes universitários para o desenvolvimento de problemas socioemocionais. Esses estudantes podem desenvolver sintomas de ansiedade no decorrer da graduação, pois durante o início desse ciclo tem-se o surgimento de quebras de expectativas, risco de experiências malsucedidas e frustrações que resultam em decepções, que podem contribuir para o adoecimento mental. Ao final da graduação, esses discentes enfrentam uma fase difícil de transição para o

mercado de trabalho e o aumento das responsabilidades, que se configuram em uma série de mudanças psicológicas (Bernardelli, 2022).

Uma perspectiva negativa por parte dos universitários acerca das experiências vivenciadas durante a graduação pode contribuir para o adoecimento desse público. No entanto, vale salientar que percepções mais positivas acerca dessas vivências podem se configurar como uma medida protetiva para evitar o surgimento de sentimentos negativos e contribuir para a saúde mental dos estudantes. No entanto, não apenas os sentimentos negativos acerca das experiências e dos desafios, mas a capacidade de enfrentamento dos universitários frente às dificuldades é um fator importante a ser trabalhado e desenvolvido (Chau; Viela, 2017).

Frente a isso, os estudantes de enfermagem expostos à situações estressoras têm maior probabilidade de desenvolver ansiedade social, esgotamento e sentimentos de falta de realização pessoal. Dessa forma, evidencia-se a importância de intervenções com o intuito de melhorar a comunicação, a solução de problemas, a tomada de decisão, a interação com outros e a autogestão, contribuindo para melhor uma melhor qualidade da vida acadêmica e desempenho formativo (Morais, 2019).

Desse modo, Mendonça (2023) aponta a importância de as instituições de ensino desenvolverem e adotarem meios estratégicos para a promoção da saúde mental dos discentes, visto que os níveis de ansiedade e depressão em estudantes universitários podem estar relacionados a fatores e a exposição à situações condicionantes ao adoecimento mental. Freitas (2020) demonstra em seu estudo que a preexistência de uma patologia clínica pode ser fator condicionante para o desenvolvimento do isolamento social e das dificuldades em estabelecer relações sociais.

Assim, percebe-se a necessidade da promoção de ações que visem apoiar tais jovens no gerenciamento de suas vidas acadêmicas como o desenvolvimento de competências socioemocionais, de preferência realizadas desde a sua inserção na universidade, de modo a direcionar estratégias de estudo, gerenciar a vida acadêmica e a organização do tempo de maneira adequada a resultar em um maior aproveitamento dos estudos e cumprimento de prazos, para evitar negligências de horas de sono e de lazer, com o objetivo de suprir as demandas universitárias (Ariño; Bardagi, 2018). Outras ações devem ser pensadas com foco em melhorar as experiências vivenciadas pelos discentes, resultando em sentimentos positivos, sendo o projeto de vida e o desenvolvimento de competências socioemocionais, uma importante ferramenta que pode auxiliar nesse processo.

Ter um projeto de vida pode servir como apoio para o desenvolvimento biopsicossocial dos universitários, influenciar nas experiências individuais desses jovens e contribuir para o desempenho individual de cada um deles (Moran, 2018). Com isso, as competências socioemocionais, também podem auxiliar os jovens universitários no processo de reconhecimento e na identificação das emoções pessoais, possibilitando um melhor enfrentamento relacionados às emoções negativas, contribuindo para a construção da inteligência emocional desse público (Novo, 2021).

No estudo de Moraes (2019), é visto que o desenvolvimento das competências socioemocionais produz benefícios em estudantes universitários, pois estes tendem a apresentar uma melhor habilidade na resolução de problemas, na responsabilidade social, na assertividade e nas relações interpessoais, contribuindo para o sucesso no meio acadêmico e no meio profissional. Tal fato, reforça a importância da presença das competências socioemocionais em diferentes faixas etárias e em espaços educacionais.

Os achados evidenciam a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais para prevenção do adoecimento mental, que compromete a regulação adequada das emoções e pode desencadear diversos aspectos negativos na vida do indivíduo. Vale salientar que a inserção de tais competências se caracterizaram também como fator de embasamento para o sucesso acadêmico e profissional, capacitando os sujeitos na gestão de competências necessárias para lidarem com os desafios da vida pessoal, vida acadêmica ou vida profissional.

Cada indivíduo possui singularidades inerentes às suas vivências, influências familiares, culturais e sociais, que devem ser consideradas para compreender o comportamento humano seja no ambiente profissional, seja no ambiente educacional. Há necessidade de políticas públicas e institucionais que enfoquem a promoção e a atenção à demanda de saúde mental dos estudantes, de modo a assegurar uma formação qualificada e sem prejuízos ao bem-estar dos estudantes (Flesch, 2019).

1.4 Justificativa e Relevância do estudo

Justifica-se o desenvolvimento deste estudo, porquanto trabalhar as competências socioemocionais desde a formação favorece a atuação de profissionais e de líderes mais

qualificados para atuar exitosamente diante de cenários desafiadores. Assim como também promover o domínio da gestão socioemocional é benéfico para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem, bem-estar dos estudantes e dos professores, e minimizar aspectos negativos que possam estar relacionados à profissão ou à formação.

No estudo realizado por Silva, (2019), no curso de enfermagem da UVA, acerca dos tipos de motivação dos estudantes, foi encontrado como principal tipo de motivação aquela denominada de motivação extrínseca por regulação integrada, que mostra que os estudantes possuem uma identificação pessoal com o curso, mas tem objetivos e expectativas com a realização deste, portanto, estão suscetíveis aos estímulos externos do meio acadêmico, de forma que esses podem potencializar ou fragilizar a formação. Dessa forma, diante de uma experiência acadêmica com presença de fatores negativos persistentes, há uma tendência de desestimular a permanência dos estudantes no curso, ainda que eles possuam uma identificação pessoal.

É necessário discutir o papel das CSE nas IES, compreendendo que estas são uma construção conjunta entre diversos atores e esferas sociais, que deve acontecer de forma contínua. Logo, apresenta-se a seguinte questão norteadora para o desenvolvimento desta pesquisa: Qual o repertório de competências socioemocionais e sua relação com índices de ansiedade social em estudantes de enfermagem de um curso de uma universidade pública do interior do Ceará?

Encontrar respostas para essa pergunta torna-se relevante para fomentar o desenvolvimento das CSE no meio universitário e contribuir para as discussões do tema, compreendendo novos cenários formativos, considerando as CSE como preditoras para uma boa formação e aprimoramento humano e profissional. Destaca-se também a relevância de poder fornecer subsídios para que as IES possam trabalhar valores e aspectos intrinsecamente relacionadas à formação e profissões pretendidas, por meio da identificação das competências socioemocionais dos estudantes, que se constitui como uma estratégia indispensável para embasar um planejamento que vise promover o aprimoramento da gestão das CSE. Assim, em consonância com Mayer e Salovey (1995), precursores da temática, consideram processos fundamentais para alcançar a gestão socioemocional, sendo esses, respectivamente, percepção e compreensão dos aspectos socioemocionais.

Em nosso cenário regional, o município de Sobral vem desenvolvendo no ensino fundamental as competências socioemocionais e colhendo bons frutos (Sobral, 2019). Tal fato,

promoveu aproximação com o tema e fez-se refletir quais as repercussões do desenvolvimento das competências socioemocionais na vida acadêmica. O presente estudo propõe-se a contribuir para potencializar o processo de ensino-aprendizagem e qualificação profissional, fornecendo informações que sirvam de subsídios para elaboração de plano metodológico que vise o aperfeiçoamento dos conhecimentos socioemocionais, favorecendo a produção de resultados positivos que possam repercutir nos diferentes os âmbitos da vida dos acadêmicos, a partir da construção da aprendizagem e gerenciamento das competências socioemocionais.

Os resultados supracitados, ressaltam a importância das CSE e evidenciam o reconhecimento do público estudado quanto a relevância dos aspectos socioemocionais na formação e exercício profissional. No entanto, além de compreender sua significância, é necessário fomentar estratégias e iniciativas que proporcionem embasamento para consolidação do desenvolvimento das CSE e seus benefícios.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

- Analisar o repertório de competências socioemocionais e sua relação com índices de ansiedade social em estudantes de enfermagem de um curso de uma universidade pública do interior do Ceará.

2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer o perfil sociodemográfico de estudantes de enfermagem de uma universidade pública estadual no interior do Ceará;
- Identificar as competências socioemocionais presentes na formação humana e profissional dos estudantes universitários do curso de enfermagem;
- Verificar associações entre as variáveis das competências socioemocionais, ansiedade social sociodemográficas.

3 REVISÕES NARRATIVAS

3.1 Escalas validadas para mensurar Competências Socioemocionais: Uma Revisão Narrativa da Literatura

As Competências Socioemocionais podem ser definidas como a capacidade do indivíduo em compreender, gerenciar e integrar as emoções e ações consigo e com outros ao longo dos processos da vida. As CSE podem ser aprendidas e aprimoradas por meio do ensino dialogado e/ou pelas vivências do cotidiano. Além de competências socioemocionais, há diversos termos utilizados para se referir a este constructo, como habilidades socioemocionais, inteligência emocional, habilidades do século XXI, entre outros (Gondim; Morais; Brantes, 2014).

O ambiente acadêmico carrega diferentes fatores psicológicos e físicos capazes de gerar alterações significativas no estilo de vida do universitário. Aspectos estressores, como a saída da casa dos pais, a intensa carga horária e a necessidade de conciliar a universidade com o trabalho, tendem a influenciar negativamente na saúde mental dos estudantes, corroborando para o surgimento de sintomas psicológicos, tais como ansiedade e depressão, oriundos de acentuadas responsabilidades e exigências (Oliveira Et Al., 2016; Vizzotto, Jesus, & Martins, 2017; Wörfe Et Al., 2016).

Essa realidade é constatada pelo aumento no índice de casos de depressão, crises de ansiedade, pensamentos suicidas e outros desafios psicológicos entre universitários que interferem em seu processo formativo e pessoal, realidade essa ampliada pelas incertezas oriundas do contexto pandêmico vivenciado pela COVID-19. Em um estudo realizado, Toti et al, em 2018, o quantitativo de indivíduos com sintomas de ansiedade era de 30,3%, enquanto a porcentagem com os que apresentavam sintomas de depressão era de 12,3%. Em outro estudo realizado por Rodrigues et. al, em 2020, durante a pandemia do novo coronavírus, estes percentuais passaram, respectivamente, para 50,7% e 44,7%.

Diante da realidade exposta, percebe-se que o Ensino Superior é marcado por períodos de transição, responsabilidades e desafios, propiciando situações alarmantes que podem contribuir desfavoravelmente no processo de aprendizagem, na capacidade de atenção e concentração, dificultando assim o aprimoramento de habilidades (Ferreira et al., 2009).

Assim, tem-se a necessidade de inserir nos conteúdos técnicos-científicos da matriz curricular dos cursos, estratégias e métodos que complementam e aprimoram a formação pessoal e profissional dos estudantes em meio às adversidades. Nesta perspectiva, associado ao processo formativo teórico e prático acadêmico, o conhecimento e desenvolvimento das CSE, auxilia o aperfeiçoamento de capacidades, habilidades e atitudes pertinentes à gestão emocional, impulsionando a construção de resultados exitosos na vida pessoal, acadêmica e profissional.

As Competências Socioemocionais possibilitam ao indivíduo considerar outras perspectivas e ser influenciado pelos acontecimentos, pessoas e cultura, respeitando suas normas sociais e éticas de comportamentos (De Fruyt; Wille; John, 2015). O aprimoramento das CSE e o monitoramento do desempenho acadêmico, contribui para fortalecer a formação de profissionais de saúde motivados, saudáveis e melhor instruídos emocionalmente para os desafios acadêmicos, profissionais e até mesmo pessoais.

A relevância deste estudo está em se propor a identificar escalas validadas aplicáveis em cenário brasileiro que permita fazer um diagnóstico em estudantes de enfermagem, de modo que gere evidências que subsidiem o conhecimento da realidade das competências socioemocionais presentes e desenvolvidas neste público, a fim de trabalhar as competências almeçadas para um bom desempenho profissional.

Este estudo visa realizar um levantamento de estudos que apresentem escalas validadas sobre competências socioemocionais.

Trata-se de um estudo de revisão narrativa. Esta visa realizar uma síntese da literatura ou discutir e contextualizar o estado da arte sobre um determinado assunto, permitindo identificar lacunas do conhecimento acerca do objetivo proposto. A revisão narrativa não possui uma metodologia explícita e sistemática, mas esta possibilita abordar a temática de forma ampla e identificar atualizações em um curto período (Casarin et al, 2020).

A pesquisa teve a seguinte pergunta norteadora: quais as escalas validadas disponíveis na literatura para avaliação das competências socioemocionais que podem ser aplicadas em acadêmicos de enfermagem?

As bases de dados escolhidas para realizar as buscas foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica, em inglês, Medical Literature

Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). As escolhas das bases de dados foram embasadas por estas apresentarem bons índices de confiabilidade e rigor científico, abrangendo estudos de diferentes contextos e de espectro amplo.

Foram realizadas 2 buscas de estudos em períodos distintos. Na primeira busca, foram utilizadas 2 palavras-chave: competências socioemocionais e escalas, e como descritor o termo estudantes. Os cruzamentos aconteceram com auxílio do operador booleano “and”. Resultando nos seguintes cruzamentos: Competências socioemocionais and escalas; competências socioemocionais and estudantes; escalas and estudantes, e também competências socioemocionais and escalas and estudantes, totalizando 4 tipos de cruzamentos, sendo realizadas as buscas na MEDLINE por meio da plataforma PubMed, com os termos em inglês, ficando, portanto, socio-emotional skills, scale e students, permanecendo os 4 cruzamentos, porém com os termos em língua inglesa.

Para amostra, foram definidos como critérios de inclusão: estudos do tipo artigo publicados na língua inglesa ou portuguesa nos últimos 5 anos e disponíveis na íntegra, sendo que o período da busca ocorreu no período de julho a dezembro de 2021.

O total de artigos encontrados nas bases de dados pesquisadas foram 738 estudos, sendo que 16 estavam duplicados e, após a aplicação dos filtros, ficaram 491. Destes, após a leitura de títulos e resumos, permaneceram 08. Posterior à leitura na íntegra dos estudos compuseram a amostra final apenas 04 artigos.

A segunda busca ocorreu entre outubro e dezembro de 2022, por meio de revisão de pares. Foram utilizados os descritores selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo estes: inteligência emocional, escala de avaliação comportamental e enfermagem. Os cruzamentos aconteceram com auxílio do operador booleano “and”, resultando nos seguintes cruzamentos: Inteligência emocional and escala de avaliação comportamental; inteligência emocional and enfermagem; escala de avaliação comportamental and enfermagem and inteligência emocional.

Além desses cruzamentos, foram realizados mais dois nas mesmas bases de dados, utilizando a palavra-chave competências socioemocionais, a fim de abranger uma amostra maior e captar possíveis estudos que não fossem contemplados pelos anteriores, sendo os seguintes cruzamentos: competências socioemocionais and enfermagem e competências

socioemocionais and escala de avaliação comportamental and enfermagem. Em todos os cruzamentos com palavras compostas foram utilizadas aspas antes e após a tais vocábulos.

Para delimitação da amostra, foram definidos como critérios de inclusão: estudos do tipo artigo, publicados na língua portuguesa, nos últimos 5 anos e disponíveis na íntegra. Foram excluídos estudos que não abordassem a temática, duplicados e estudos que não envolvessem estudantes ou profissionais de enfermagem.

O total de artigos encontrados nas bases de dados foram 688 estudos, sendo que 10 estavam duplicados e, após a aplicação dos filtros, ficaram 48 artigos. Destes, com a leitura de títulos e de resumos, permaneceram 07. Posterior a leitura na íntegra dos estudos compuseram a amostra final 06 artigos.

A amostra final do estudo foi composta por 10 artigos, dispostos no quadro 1, também foram elencadas informações consideradas relevantes para o conhecimento do leitor e para responder o objetivo deste estudo, estando descrito títulos, autores, ano de publicação, instrumentos utilizados nos artigos, tipo de escala, cenário e o público participante, bem como estão numerados para identificar o artigo citado no desenvolvimento das discussões.

Quadro 1 - Síntese das informações extraídas dos periódicos selecionados quanto ao título, autores, ano de publicação, instrumentos, tipo de escala, cenário e público. Sobral, CE, Brasil, 2021-2022.

Nº	Título	Autores	Ano	Instrumento	Tipo de escala	Cenário	Público
1	Validity evidence of the Social and Emotional Nationwide Assessment (SENNA 1.0) Inventory1	Gina Pancorbo Jacob Arie Laros	2017	Inventário SENNA 1.0	likert	Escola	Crianças e adolescentes
2	Mapping self-report questionnaires for socio-emotional characteristics: What do they measure?	Ricardo Primi Daniel Domingues Dos Santos Nelson Hauck Filip De Fruyt Oliver Peter John	2019	Escalas	likert	Escola	Crianças e adolescentes
3	Mensurando Habilidades Socioemocionais de Crianças e Adolescentes: Desenvolvimento e Validação de uma Bateria	Bruno Figueiredo Damásio, Grupo Semente Educação	2017	Programa Semente: Baseado No CASEL	likert	Escola	Crianças e adolescentes

Continua

Conclusão

4	Relação entre inteligência e competências socioemocionais em crianças e adolescentes	Tatiana de Cassia Nakano , Isabella Della Torre de Moraes, Allan Waki de Oliveira	2019	SENNA Subtestes de raciocínio	likert	Escola	Crianças e adolescentes
5	Impacto de um modelo de supervisão clínica nas capacidades da inteligência emocional em enfermeiros	Augusto MCB, Oliveira KS, Carvalho ALRF, Pinto CMCB, Teixeira AIC, Teixeira LOLSM	2021	Escala Capacidades da Inteligência Emocional em Enfermeiros		Enfermaria cirúrgicas de um hospital, em Portugal	Enfermeiros
6	Efeito moderador do sexo em atitudes para a comunicação, inteligência emocional e empatia em enfermagem	Giménez-Espert, MC Prado-Gascó, VJ	2017	Trait Meta-Mood Scale (TMMS2)	likert	Hospital	Enfermeiras
7	Inteligência emocional em enfermeiros: a escala Trait Meta-Mood Scale	Giménez-Espert, MC Prado-Gascó, VJ	2017	Trait Meta-Mood Scale (TMMS2)	likert	Hospital	Enfermeiros
8	Empatia, inteligência emocional e comunicação em enfermagem: efeito moderador de fatores organizacionais	Giménez-Espert, MC Castellano-Rioja, E Prado-Gascó, VJ	2020	Trait Meta-Mood Scale (TMMS2)	likert	Hospital	Enfermeiros
9	Impacto da supervisão clínica na satisfação profissional e na competência emocional dos enfermeiros	Rocha I, Pinto C, Carvalho L.	2021	Escala Veiga de Competência Emocional	likert	Hospital	Enfermeiros
10	Efeito dos aspectos trabalhistas na comunicação, inteligência emocional e empatia em enfermagem	Giménez-Espert, MC Prado-Gascó, VJ Valero-Moreno, S	2019	Trait Meta-Mood Scale (TMMS2)	likert	Enfermaria cirúrgicas de um hospital, em Portugal	Enfermeiros

Fonte: Própria

Primeira etapa

O artigo 1 trata-se do desenvolvimento e aplicação do Inventário Social e Emocional de Avaliação Nacional (SENNA) 1.0 para analisar a confiabilidade e validade desse inventário que visa avaliar as habilidades socioemocionais em jovens brasileiros. O inventário foi construído com base em 8 escalas já existentes, sendo adaptado para o cenário nacional. A escala foi validada com 689 estudantes, em sua maioria de escola pública (Pacorbo E Laros, 2017).

As seis dimensões que compõem o inventário SENNA 1.0 são: Consciência, Neuroticismo, Empatia, Abertura à Experiência, Extroversão e Locus Externo de Controle. A princípio, o total de itens era no quantitativo de 92, mas após as análises o inventário ficou com a versão composta por 83. A escala reduzida de cinco grandes fatores de personalidade (ER5FP) (Passos, 2014), foi utilizada para obter evidências sobre a validade convergente do inventário SENNA 1.0 (Pacorbo; Laros, 2017).

O estudo 1 comprovou a confiabilidade e validade do inventário SENNA 1.0, permanecendo com a estrutura de 6 fatores, embora com a exclusão de alguns itens, sendo o resultado do estudo satisfatório e a medição dos fatores do instrumento replicável em outros cenários.

O estudo 2 teve como objetivo avaliar instrumentos com a finalidade de avaliar as competências socioemocionais em ambientes educacionais, tendo como base a teoria dos cinco grandes fatores (BIG FIVE) como referência de uma classificação taxonômica das competências socioemocionais. Os instrumentos selecionados foram Escala de Locus de Controle; Questionário de Forças e Dificuldades (SDQ); inventário dos Cinco Grandes (BFI); Questionário de Autoeficácia para Crianças (SEQ-C); Grit e Auto-Avaliações do Núcleo (CORE) (Primi et al., 2019).

Os resultados do estudo evidenciaram que todas as escalas foram correlacionadas a pelo menos um dos domínios dos cinco grandes fatores. A Escala de Locus de Controle foi associada com baixa regulação emocional e baixo engajamento; A escala SDQ está mais relacionada a identificar a ausência das competências socioemocionais, principalmente de baixa regulação da emoção; A escala SEQ-C foi associada ao fator de abertura a novas experiências; Grit relacionou mais a dimensão autogestão consciente e o CORE foi mapeado principalmente em autogestão consciente e regulação da emoção negativa (Primi et al., 2019).

Tais achados, permitem inferir que estas escalas avaliam as competências socioemocionais ou pelo menos uma dessas, com base no BIG FIVE. O fato do estudo ter sido realizado com crianças e adolescentes em ambiente educacionais no cenário brasileiro possibilita que estas possam ser aplicadas em outros contextos nacionais.

O estudo 3 trata-se de um instrumento elaborado para avaliar especificamente o programa sementes, baseado nas diretrizes do *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* (CASEL), que visa desenvolver as habilidades socioemocionais em

crianças e adolescentes, observando os principais domínios a serem trabalhados: Autoconhecimento; Autocontrole; Empatia; Decisões Responsáveis e Comportamento Prossociais (Damásio; Grupo Sementes Educação, 2017).

O instrumento apresentado por Damásio e o Grupo Sementes Educação (2017) é composto por 7 escalas, a saber, Escala Semente de Autoconhecimento, Escala Semente de Autocontrole, Escala Semente de Perseverança, Escala Semente de Empatia, Escala Semente de Decisões Responsáveis e Escala Semente de Comportamentos Prossociais. Após a realização das análises, pode-se comprovar que o instrumento possui propriedades psicométricas adequadas para avaliar as competências socioemocionais, baseado no referencial CASEL.

Apesar do instrumento está relacionado a um tipo de referencial, o desenvolvimento deste instrumento permite que as crianças e adolescentes que fazem parte do programa semente sejam mais bem assistidas, pois o instrumento fornece parâmetros de avaliação aos professores, aos pesquisadores e aos gestores que estão acompanhando-as, de forma que visualizem a evolução em cada competência.

O estudo 4 se valeu de duas escalas: uma, para avaliação da inteligência; outra, para a avaliação das competências socioemocionais, a qual será mais bem detalhada a seguir. O instrumento aplicado para as competências socioemocionais foi o SENNA, os participantes foram crianças e adolescentes alunos de uma escola pública. A escala é dividida em três partes, em que o participante deve julgar situações, características pessoais e competências (Nakano et al., 2019).

Após a aplicação desta escala o estudo conseguiu identificar como principal competência socioemocional presente nesses alunos a conciosidade, que está relacionada a persistência e ao esforço, para alcançar com êxito uma ação almejada. A menor média foi identificada no fator Locus de Controle, que está relacionado a sentimentos como angústia e desesperança, portanto pontuações baixas significa bom desempenho diante de situações estressoras e/ou difíceis.

O estudo também mostra resultados referentes às correlações realizadas entre as duas escalas, inteligência e competências socioemocionais, sendo que as CSE estão relacionadas aos diferentes tipos de inteligência, reforçando a importância dos dois construtos para a formação do indivíduo. Sendo que as CSE além de estimular o desenvolvimento dos

conhecimentos cognitivos, colabora para o aperfeiçoamento do indivíduo em outras áreas da vida.

Segunda etapa

O artigo 1 trata sobre a utilização da escala Capacidades da Inteligência Emocional em Enfermeiros, adaptada e validada para essa população, sendo composta por 85 itens, distribuídos em 5 subescalas, a saber, Autoconsciência, Gestão de Emoções, Automotivação, Empatia e Gestão de Relacionamentos em Grupos. A pontuação é do tipo escala likert, conforme o nível de concordância. A aplicação da escala visava avaliar o Modelo SafeCare, que objetiva aprimorar a qualidade das práticas profissionais de enfermeiros (Augusto et al., 2021).

O artigo 2, objetivou analisar as diferenças em relação à comunicação, inteligência emocional e empatia de enfermeiras em função do sexo. Para tal, foram aplicados 3 tipos de escala em 7 hospitais públicos, sendo utilizado para avaliar a inteligência emocional a escala *Trait Meta-Mood Scale* (TMMS24), composta por 3 dimensões: atenção emocional, clareza emocional e reparação emocional. Sendo uma escala de autorrelato do tipo likert, podendo ser considerado um fator com viés (Giménez-Espert; Prado-Gascó, 2017).

Já o artigo 3, também utiliza a escala TMMS24, no entanto, tem como primeiro objetivo avaliar suas propriedades psicométricas, já que segundo os autores a escala não possui validação com público alvo, os quais são enfermeiros. Foi então realizada validação por meio de análise fatorial exploratória e análise fatorial confirmatória e, posteriormente, aplicada em uma amostra de enfermeiros. Os resultados mostraram que a TMMS24, possui uma medição válida e confiável para interpretar as competências socioemocionais em enfermeiros (Giménez-Espert; Prado-Gascó, 2017).

O artigo 4, trata sobre a aplicação da escala TMMS24, assim como os outros dois artigos supracitados, sendo que também compartilham alguns mesmos autores. No entanto, a escala é utilizada sobre outra perspectiva. O artigo 4 tem em vista avaliar como fatores extrínsecos podem interferir na comunicação, na empatia e na inteligência emocional no trabalho dos enfermeiros. A escala apresentou propriedades psicométricas adequadas com a população estudada, permitindo produzir resultados conforme os objetivos (Giménez-Espert, Castellano-Rioja; Prado-Gascó, 2020).

O artigo 5, assim como no artigo 1, utiliza a escala Capacidades da Inteligência Emocional em Enfermeiros para avaliar um modelo de supervisão clínica em um hospital, e teve como objetivo avaliar o impacto da implementação desse modelo, na satisfação profissional e perfil das competências socioemocionais dos enfermeiros. Os resultados do estudo evidenciaram propriedades satisfatórias no uso da escala, permitindo fazer os cálculos e correlações almejadas para contemplar o objetivo (Rocha; Pinto; Carvalho, 2021).

O artigo 6, analisou os impactos das condições trabalhistas na empatia, inteligência emocional e comunicação de enfermeiros. Para tal, utilizou 3 instrumentos, sendo o que avalia a competências socioemocionais, a escala TMMS24, em sua versão espanhol adaptada para o contexto de enfermagem, assim como nos demais estudos supracitados que utiliza a escala TMMS24 (Giménez-Espert; Prado-Gascó; Valero-Moreno, 2019).

Todos os estudos identificados na primeira etapa da revisão foram realizados em cenários brasileiros, tendo a maioria como principal idioma o inglês, fato que pode ocorrer objetivando maior visibilidade para o estudo. Enquanto os estudos identificados na segunda etapa da revisão foram realizados em países no exterior, disponibilizado em língua portuguesa, brasileira.

Tais achados evidenciam que as competências socioemocionais são mais estudadas em alguns países no exterior em comparação ao Brasil, pois no que concerne às buscas realizadas sobre as CSE em profissionais e/ou estudantes de enfermagem, não foram encontrados estudos em cenários brasileiros, mas vale ressaltar que embora restritas, há iniciativas nos ensinamentos direcionados para crianças e adolescentes.

O estudo realizado por Santos e outros colaboradores (2018), traz em seus achados que as competências socioemocionais se trata de uma temática recém estudada, tendo um número de publicação significativamente maior na literatura internacional, mas ainda com pequena expressividade quando comparada com outras temáticas. Foi observado também que o público mais estudado no cenário nacional foram crianças, seguida dos adolescentes.

A quantidade da amostra evidencia a pouca diversidade de instrumentos que avaliem as competências socioemocionais de estudantes no contexto brasileiro, assim como também no campo da enfermagem em língua portuguesa. O que permite inferir que ainda há avanços necessários nessa temática.

Na primeira etapa, dos instrumentos identificados nos estudos, o inventário SENNA foi o mais utilizado, duas vezes, sendo a teoria BIG FIVE a mais referida para o embasamento dos estudos, a saber três. Em concordância com PRIMI e seus colaboradores (2016), que a partir da análise realizada em seu estudo foi possível perceber que havia poucos instrumentos sobre CSE aplicáveis no cenário brasileiro e que avaliassem de fato as CSE em estudantes. Diante desta constatação, foi construído o Inventário SENNA, observando que há duas versões: SENNA 1.0 e a outra versão já aprimorada, SENNA 2.0, com a proposta de ser uma ferramenta que avalie tais competências no BRASIL.

Já na segunda etapa das buscas, é perceptível que nos estudos encontrados há dois projetos “guarda-chuva”, em que os demais são integrados e a partir desses ocorrem os outros desdobramentos nos projetos dependentes, sendo utilizada a mesma escala para metodologias e objetivos diferentes. Fato que justifica a variância limitada das escalas, tornando como mais utilizado a Trait Meta-Mood Scale (TMMS24), quatro vezes, e tendo como base a teoria Salovey e Mayer (1995). Enquanto outros dois estudos utilizaram a Escala Capacidades da Inteligência Emocional em Enfermeiros, resultante da análise da amostra a identificação de duas escalas distintas para avaliar as CSE, tendo como público enfermeiros.

No que se refere aos cenários de aplicação das escalas, na primeira etapa foram utilizados espaços educacionais, observando que tal fato está intrinsecamente relacionado às buscas serem direcionadas a estudantes, compondo um público formado majoritariamente por crianças e adolescentes. Tais espaços se configuram por produzir aprendizagem, interações sociais e emocionais, sendo também onde ocorre manifestação de comportamentos e exercício da cidadania.

Na segunda etapa, os cenários de estudos se deram no âmbito hospitalar, tal fato está relacionado aos objetivos de os estudos serem direcionados a enfermeiros. Como mostra no estudo de Pimenta et al., (2021) esse âmbito demanda dos enfermeiros capacidades física, cognitiva, psíquica e social, sendo que quando não há domínio adequado dos requisitos exigidos nos processos de trabalho, esses podem interferir negativamente na saúde dos profissionais, no desempenho e na qualidade do serviço e da equipe.

Evidenciou-se, por meio das buscas nas duas etapas, a ausência de instrumentos que avaliem as CSE em estudantes de enfermagem. Os resultados encontrados por Leal et al. (2022) identificaram que a Comunicação; Tomada de decisão gerencial; Liderança e Relacionamento Interpessoal são competências e habilidades necessárias para atuação do

enfermeiro, além de identificar também que os aspectos emocionais impactam a capacidade de aprendizagem do estudante.

Assim, conforme as evidências do estudo citado anteriormente, pode-se perceber que a formação em enfermagem exige preparação profissional baseada em competências, habilidades e atitudes para atender às necessidades de saúde das pessoas e dos demais processos de trabalho. O que reforça que o ensino e as metodologias devem estar direcionados além das capacidades técnicas, além dos aspectos não cognitivos que o mercado de trabalho demandará.

As CSE são moldáveis e podem sofrer variações a depender do ambiente, das relações sociais, fase da vida e estímulos. Elas são preditores tão significativos quanto o conhecimento cognitivo para uma boa carreira profissional, além de estarem associadas para um bom desempenho acadêmico. O reconhecimento da potencialidade das CSE na educação fez com que essa se tornasse política educacional de vários países (OCDE, 2021).

O desenvolvimento das competências socioemocionais nos estudantes pode prepará-los para lidar com as situações vivenciadas em ambiente do trabalho, bem como relacionamentos interpessoais, comunicação, gestão de conflitos, empatia, resiliência, dentre outros, sendo habilidades relacionadas ao aspecto socioemocional, e que não são contempladas com o saber técnico. Tal fator ganha destaque quando consideramos os cenários das instituições de ensino superior, que formam profissionais para um mercado de trabalho que está cada vez mais competitivo.

Além disso, o ambiente universitário é um espaço com diversos fatores que podem interferir na qualidade de vida dos estudantes, conforme mostrado no estudo de Ferreira, Menezes e Barros (2021) em que cita interferências tais como a distância da residência e familiares, uso de transporte público e o tempo gasto em deslocamentos, cargas horárias intensas de estudo e diminuição do tempo do sono e maus hábitos alimentares. Diante dessas evidências, é fundamental que os fatores anteriormente citados sejam observados e que sejam desenvolvidas estratégias para que tais condições não interfiram negativamente na vida do estudante.

Outro fator importante evidenciado na literatura é o papel docente no reconhecimento das necessidades e promoção das CSE. Pois é necessário para proporcionar uma formação que promova e fortaleça as CSE nos discentes que os professores estejam qualificados e detenham

de ferramentas e metodologias que os auxiliem para o desenvolvimento das competências almeçadas nos estudantes (OCDE, 2021; Oliveira; Muszkat, 2021).

Como limitação do estudo, temos a diversidade de terminologias utilizadas para se referir aos constructos socioemocionais, não tendo assim um consenso sobre um termo específico. No entanto, de modo a minimizar impactos que a diversidade de termos pudesse causar na amostra, neste estudo utilizou-se nas buscas uma palavra-chave e um descritor comum referente ao tema competências socioemocionais e inteligência emocional, respectivamente, com o intuito de abranger o máximo de estudos que abordassem a temática.

As escalas são uma ferramenta importante para o conhecimento e desenvolvimento das competências socioemocionais, porquanto por meio de seus resultados, traça-se o perfilamento de um público pretendido. Assim, a partir da identificação das CSE ausentes ou fragilizadas, pode-se elaborar um plano pedagógico com estratégias e metodologias que estimulem o desenvolvimento dessas ferramentas, aperfeiçoando a gestão das ações e emoções frente aos contextos vivenciados.

Para identificar as CSE, é necessária uma ferramenta confiável e abrangente, a fim de ser realizado um trabalho fidedigno. Por mais que as escalas possuam a limitação de representarem dados de autopercepção, elas permitem um parâmetro para direcionar gestores e educadores, compreendendo que as CSE, como qualquer outro construto psicológico, são de difícil mensuração exata, por sua complexidade.

É notório, por meio dos achados das buscas, que o número de escalas que abordam o desenvolvimento das CSE no ensino superior ou no âmbito profissional da enfermagem ainda são poucos, se notado que há uma predominância de escalas e estratégias voltadas principalmente para crianças e adolescentes/jovens, contemplando direcionadamente apenas os ensinamentos fundamental e médio.

No entanto, as funções laborais exigem para um bom desempenho profissional requisitos para gerenciar os relacionamentos, afetos, situações estressoras e tomadas de decisões. Quando não há conhecimento e discernimento profissional para lidar com tais circunstâncias, atitudes inadequadas podem gerar problemas que afetam os processos de trabalho de diferentes formas.

Na área da saúde, os profissionais constantemente se deparam com situações desafiadoras e de pressão emocional, dado ao contexto em que estão inseridos, devido o contato frequente com pessoas em situações de sofrimento por doenças e/ou agravos à saúde. Tal contexto demonstra a importância de capacitar desde a formação em saúde os aspectos socioemocionais, que contribuirão para o exercício das atribuições técnicas-científicas que são direcionadas ao cuidado humano.

3.2 Ansiedade Social e Competências Socioemocionais: O que a literatura apresenta sobre sua relação?

O Brasil nos últimos anos vem enfrentando um aumento no número de casos relacionados a transtornos ansiosos e depressivos, tendo atingido índices mais alarmantes após a crise sanitária (Cofen, 2022). A pandemia do COVID-19 acarretou um significativo impacto emocional na vida das pessoas, com a perda de familiares e a perda de amigos, o sentimento de medo e de angústia e a falta de socialização devido a necessidade de isolamento social, configurou-se no desenvolvimento do quadro de ansiedade, que apesar de ser uma emoção natural do ser humano, quando se torna um quadro patológico pode configurar-se em algo prejudicial para a qualidade de vida das pessoas (Monteiro, 2021).

Conforme o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental - DSM-V* (2014), dentro da perspectiva do quadro de Ansiedade como patologia, é possível observar que existem onze subdivisões, dentre elas, dando destaque para o Transtorno de Ansiedade Social (TAS), que caracteriza-se pelo medo excessivo de enfrentar situações sociais, possuir vergonha, medo de críticas ou de ser oprimido por outros, podendo levar ao isolamento, prejudicando a vida social desse sujeito, sendo os jovens os mais afetados por essa patologia, ocasionando dificuldades no desenvolvimento pessoal e estudantil.

A pessoa diagnosticada com TAS encara as atividades do cotidiano com demasiada angústia e inquietação, ocasionando sofrimento, que em determinados casos esses indivíduos optam por evitá-las, podendo levar a um grande prejuízo nas fases do desenvolvimento humano, desde a infância, a adolescência e a fase adulta. Em diversos casos o desenvolvimento da Ansiedade Social está ligado à problemas na vida cotidiana dos sujeitos, na questão funcional, social, educacional e ocupacional, associados a outras doenças, como a depressão (Barros *et al.*, 2016).

Segundo o relatório realizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2018, o Brasil foi classificado como o país com maior número de pessoas ansiosas do mundo, com cerca de 18,6 milhões, o que corresponde a 9,3% da população acometidas com transtorno de ansiedade (OMS, 2019). Esse dado revela um agravante à saúde pública do país e revela a necessidade de políticas públicas voltadas a minimizar e prevenir maiores danos à vida da população, sendo fundamental investigar estratégias para tal finalidade.

Dentro do contexto atual, pode-se concluir que múltiplas variáveis são responsáveis pelo desenvolvimento dessa condição clínica. Torna-se, assim, evidente a necessidade de novos meios de intervenções preventivas, de modo a ofertar um método de tratamento mais eficaz, como oferecer uma base adequada que possibilite o processo de orientação e organização para os diferentes aspectos da vida de uma pessoa e os meios adequados de enfrentamento para lidar com as dificuldades presentes no cotidiano (Spence; Rappe, 2016).

As competências socioemocionais são a base do desenvolvimento humano, fazendo-se necessário desenvolvê-las o mais precocemente, tornando possível o reconhecimento e a identificação das emoções pessoais e nos outros, viabilizando o processo de regulação das emoções positivas e negativas. Através do processo de promoção do desenvolvimento da inteligência emocional, o sujeito é capaz de ter uma melhor adaptação às atividades do cotidiano, sejam elas pessoais, de caráter estudantil ou profissional, servindo como meio de proporcionar a esses indivíduos uma base para lidar com os desafios, as mudanças e as diversidades da vida (Novo, 2021).

Com isso, através desse trabalho objetivou-se analisar os resultados e impactos das produções científicas acerca da Ansiedade social e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão narrativa, esta que visa analisar de forma teórica e contextual os estudos acerca de uma temática, sendo apropriada para discutir e descrever sobre o desenvolvimento de um assunto ou buscar atualizações sobre o que se tem se produzindo acerca deste, não tendo uma estruturação sistematizada, mas que permite uma discussão ampla sobre o tema e identificação de lacunas e de potencialidades (Brum Et Al., 2015; Rother, 2007).

Por meio da identificação do tema, adotou-se como questão norteadora da pesquisa: “Qual a produção científica presente na literatura acerca da relação entre Ansiedade Social e

competências socioemocionais?”. Com o objetivo de responder o questionamento, a busca dos estudos foi realizada através da plataforma do Google Acadêmico, devido aos bons índices de confiabilidade e à presença de estudos em abrangentes áreas.

Foram selecionados como palavras-chaves para realizar a pesquisa: Competências socioemocionais e ansiedade social. O cruzamento ocorreu com auxílio do operador booleano “and., resultando no seguinte cruzamento: “Competências socioemocionais” and “ansiedade social”. As buscas da revisão foram realizadas no mês de maio de 2023.

Para compor a amostra, utilizou-se como critérios de inclusão: Estudos em português, com recorte temporal dos últimos 5 anos (2018-2023); estar disponível na íntegra, ser classificado como artigo original, trabalho de conclusão de curso, dissertação ou tese que contemple o propósito da pesquisa. Por fim, excluindo-se as publicações que não abordem a temática central do estudo e/ou que estejam duplicadas.

Por meio da busca, foram encontrados 104 estudos na plataforma Google Acadêmico, dos quais foram realizadas as leituras dos títulos. Desses, apenas 06 estudos foram selecionados para leitura do resumo, sendo posteriormente excluídos 4 estudos por não responderem à pergunta norteadora, restando 2 estudos para análise na íntegra, formando então a amostra final de 2 estudos para compor a revisão narrativa, conforme está exposto no quadro 2.

As publicações que compõem o presente estudo são dos anos 2018 e 2021, constando estudos de dissertações de mestrado na área da psicologia. O público estudado foram crianças, jovens adultos e adultos. Em ambos os estudos são utilizadas escalas, sendo que o segundo estudo utiliza um método de intervenção que analisa posteriormente.

Quadro 2 - Síntese das informações extraídas dos periódicos selecionados quanto ao título, autores, ano de publicação, público, objetivos e resultados. Sobral, CE, Brasil, 2021-2022.

N	Título	Autores	Ano	Público	Objetivos	Resultados
1	Ansiedade social e competências socioemocionais: qual a relação	Mariana Isabel Dias Novo	2021	Jovens adultos e Adultos	Analisar o modelo preditor da ansiedade social, explorando o contributo das memórias precoces de calor e segurança, das competências socioemocionais, da vergonha interna e externa e da proximidade e conexão social.	O estudo revelou uma correlação negativa baixa entre ansiedade social e competências socioemocionais, o que sugere que quanto maior a ansiedade social menor a presença de competências socioemocionais.

Contínua

Conclusão

2	Ansiedade e competência socioemocional de pré-escolares: compreendendo os efeitos de um programa de intervenção	Aline Francine Côrrea Vaz	2018	crianças, pais e professoras	Este estudo teve como objetivo geral, analisar características comportamentais e socioemocionais de crianças pré-escolares, e verificar os efeitos de um programa de intervenção com foco na redução de ansiedade e promoção da competência socioemocional.	Os resultados da amostra evidenciaram a presença de sintomas de ansiedade e problemas comportamentais na infância e a relação entre ansiedade e problemas comportamentais e as competências socioemocionais; A aplicação do método FRIENDS contribuiu para diminuição de problemas socioemocionais e de sintomas de ansiedade e depressão.
---	---	---------------------------	------	------------------------------	---	--

Fonte: elaborado pela autora

O presente estudo analisou as produções científicas encontradas que abordavam em seu conteúdo a relação entre ansiedade social e o desenvolvimento de competências socioemocionais. No entanto foram encontrados dois estudos que atendessem aos critérios mencionados anteriormente.

No estudo 1, realizou-se correlações entre a ansiedade social e diferentes variáveis, sendo estas: memórias precoces de calor e segurança, competências socioemocionais, vergonha interna e externa e proximidade e conexão social, considerando a multideterminação etiológica da ansiedade social. A faixa etária abordada no estudo foram pessoas de 18 a 65 anos, selecionadas de forma aleatória, que responderam escalas sobre as temáticas por meio de formulários online (Novo, 2021).

Nos resultados correspondentes às correlações entre as competências socioemocionais e ansiedade social do estudo 1, evidenciou-se que quanto maior a ansiedade social, menor a presença de competências socioemocionais, ou seja, quanto menor o conhecimento e domínio das emoções e habilidades sociais, maior a possibilidade de manifestação de sintomas de ansiedade. Portanto, a ansiedade social está relacionada negativamente à ausência ou ao inadequado gerenciamento das competências socioemocionais (Novo, 2021).

Conforme os achados do estudo 1, a promoção das competências socioemocionais se apresenta como uma estratégia relevante para proporcionar aos indivíduos ferramentas que favoreçam à condução adequada dos desafios cotidianos, por meio do desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, e para prevenir possíveis consequências negativas que estejam associadas à exposição frequente às situações adversas e estressoras.

Em consonância com os achados supracitados, o estudo realizado por Freitas (2020), destaca a importância das competências socioemocionais para enfrentar as problemáticas desencadeadas pela ansiedade social, porquanto revelam que os sujeitos foram capazes de demonstrar maior capacidade para refletir sobre as perspectivas do futuro, as mudanças que buscam implementar na sua vida e reconhecer a relevância da socialização.

O estudo 2 investigou a relação entre ansiedade e competências socioemocionais em crianças pré-escolares. Realizado em duas etapas, na primeira buscou identificar problemas de ansiedade e comportamental em crianças por meio de escalas direcionadas a pais e a professores, sendo estas: Escala de Ansiedade Pré-escolar; Questionário de Capacidades e Dificuldades e Escala de Comportamentos Sociais de Pré-Escolares. Os resultados da amostra evidenciaram a presença de sintomas de ansiedade e problemas comportamentais na infância e a relação desses e das competências socioemocionais, de modo a observar que quanto maior a percepção dos pais e professores de sintomas ansiosos e comportamentais nas crianças, menor o desenvolvimento das competências socioemocionais (Vaz, 2018).

Enquanto na segunda etapa foi avaliado um programa de intervenção que visa a prevenção de ansiedade e depressão por meio do desenvolvimento e promoção de competências socioemocionais, sendo também aplicadas escalas para avaliação pré e pós intervenção, que além das escalas utilizadas na primeira etapa do estudo, foram também acrescentadas mais duas, a saber: Inventário de Comportamentos para Crianças/adolescentes 1½ a 5 anos e Questionário de Validade Social do Friends. Os resultados obtidos foram consonantes aos que estavam presente na literatura internacional acerca da aplicação da intervenção sobre CSE, que após a intervenção há diminuição de sintomas de ansiedade e depressão e melhora no repertório de competências socioemocionais (Vaz, 2018).

Os achados das duas etapas estabelecem associações entre ansiedade e competências socioemocionais, evidenciando uma relação inversa entre elas, fortalecendo assim a promoção das competências socioemocionais como propulsoras do bem-estar e fator preventivo de doença mental como ansiedade, comportamentos prejudiciais à vida social e de dificuldades na aprendizagem. Vale salientar que o estudo mostra que a ansiedade e problemas comportamentais são perceptíveis já na infância.

O estudo 2 teve a escola como cenário de atuação, por considerar um espaço favorável para analisar as competências socioemocionais e estimular seu desenvolvimento. Tal dado é constatado a partir de que o método FRIENDS utilizado neste estudo, já é aplicado em escolas

de diversos países e obtém resultados positivos em relação à diminuição da sintomatologia da ansiedade infantil e melhora das habilidades socioemocionais (Guancino et al., 2020).

Temos como ponto comum nos 2 estudos encontrados nessa pesquisa a concordância quanto ao desenvolvimento das competências socioemocionais como estratégia para minimizar os impactos negativo da ansiedade na qualidade de vida seja na infância, na juventude ou na vida adulta. Tal fato, se torna relevante considerando como é abordado no estudo de Lopes e Santos (2018) que a ansiedade como condição patológica afeta muitos brasileiros e pode se iniciar em qualquer fase da vida e gerar problemas nas áreas sociais, acadêmicas e ocupacionais, assim como aumento do risco de problemas cardiovasculares e abuso de álcool e outras drogas.

Esta pesquisa mostrou que há uma pequena quantidade de estudos na literatura nacional que discutem a relação da ansiedade e competência socioemocionais, o que demonstra uma lacuna do conhecimento nessa área, sendo importante a realização de mais estudos que investiguem esta temática com outros públicos e outras variáveis.

Diante da análise das produções científicas sobre a relação da ansiedade social e o desenvolvimento das competências socioemocionais, é possível concluir que esta se configura como um meio importante para aperfeiçoar a comunicação, os relacionamentos interpessoais, resolutividade de problemas, tomada de decisões e autogestão. Sendo que tais habilidades produz resultados positivos no âmbito pessoal, acadêmico ou profissional.

Evidencia-se que as competências socioemocionais se mostraram como uma estratégia capaz de auxiliar no enfrentamento e prevenção dos sintomas gerados pela ansiedade em diferentes idades e em diversos contextos de vida. Assim, percebe-se que por meio do desenvolvimento das CSE é possível contribuir para melhorar a qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos, capacitando-os segundo as suas singularidades e necessidades para enfrentar os desafios do cotidiano.

Visto que a ansiedade se configura como um problema de saúde pública relevante, é necessário a elaboração de políticas públicas e planos de ações por diferentes setores que visem minimizar o desenvolvimento da ansiedade patológica e as consequências prejudiciais desta. O presente estudo ressalta a importância do desenvolvimento das CSE para a promoção da saúde mental e prevenção do adoecimento, visto que frente aos casos de ansiedade social, os resultados evidenciaram aspectos benéficos que refletiram positivamente na vida dos sujeitos.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, transversal, descritiva, visto que seus dados foram analisados por meio de cálculos estatísticos e a coleta de dados ocorreu por meio de questionário, em um período específico com a finalidade de descrever características de uma determinada população (Gil, 2017; Silva; Menezes 2000).

Nota-se ainda que, por ser uma pesquisa do tipo levantamento, é caracterizada por realizar questionamento direto a um grupo significativo de pessoas em que deseja ser investigado um comportamento, conforme objetivo do estudo. Geralmente os levantamentos não são feitos com todos os integrantes do universo pesquisado, antes é selecionado uma amostra por meio de cálculos estatísticos para então ser projetado para a população total, levando-se em consideração a margem de erro (Gil, 2017).

4.2 Cenário do Estudo

O cenário de estudo foi o curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale Do Acaraú (UVA), localizada no município de Sobral, Ceará. O curso tinha 260 alunos matriculados do primeiro ao décimo período no semestre letivo 2023.1, tendo como campus de funcionamento o Centro de Ciências da Saúde, onde ocorre as aulas em horário integral, enquanto os estágios ocorrem em serviços de saúde parceiros, conforme carga horária exigida. Os conteúdos são distribuídos na matriz curricular em formato tipo modular, tendo o curso a carga horária total de 2800 horas, sendo destas 100 horas em atividades extracurriculares obrigatória (UVA, 2023).

4.3 Participantes do Estudo

Os participantes foram estudantes do curso de enfermagem de todos os períodos, conforme os seguintes critérios de inclusão: consentimento em participar da pesquisa, estar

matriculado regularmente no curso e ter no mínimo 18 anos. Como critério de exclusão foi considerado: alunos que preencheram inadequadamente o instrumento, deixaram questões em branco ou não enviaram as respostas via on-line até a data determinada.

No período da coleta do estudo, o curso de enfermagem da UVA, estava com 260 alunos, sendo a população do estudo. Considerou-se um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%. O número desejado da amostra a ser atingida era de 156 participantes, sendo que foram coletadas 203 respostas, excluídos 4 questionários por duplicidade, totalizando o montante de 199 respostas que compôs a amostra deste estudo.

4.4 Procedimentos e período da coleta de dados

A coleta de dados ocorreu entre abril e junho de 2023, sendo realizada por meio de uma escala de medida das CSE, um instrumento para mensuração da ansiedade social e um questionário sociodemográfico, precedidos do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), que foram disponibilizados via on-line e presencial. Foi contatada a IES para acordar a disponibilidade dos momentos de aplicação do estudo e conforme consentimento dela, solicitado as informações metodológicas do estudo.

Inicialmente, a coleta de dados utilizou-se do compartilhamento do *link* de acesso às escalas, questionário e TCLE na plataforma on-line por meio de aplicativo de mensagens para os grupos de estudantes. Concomitantemente, eram compartilhadas mensagens explicando o objetivo do estudo e solicitando adesão a este, salientando ainda um baixo número de retorno das repostas, portanto optou-se também na realização da coleta de dados presencial com os estudantes, onde foram necessárias várias visitas ao campus acadêmico, com apoio da coordenação, dos professores e de bolsistas, para atingir o número da amostra obtida. Em alguns semestres não foi possível a aplicação da coleta de dados presencial, sendo que estes foram os que tiveram menor participação no estudo.

4.5 Instrumentos do estudo

Instrumento Competências Socioemocionais

O instrumento selecionado para coleta dos dados das CSE é a escala de competências socioemocionais para universitários construída e validada por Souza, (2022), sendo também realizado análise confirmatória e produção de normas, como produto de sua tese de doutorado, a escala visa traçar um diagnóstico das CSE especificamente em estudantes universitários, contemplando em seus itens situações acadêmicas.

A escala é constituída por 6 fatores, a saber, fator 1: Autoconsciência emocional; fator 2: Autogerenciamento das emoções; fator 3: Perseverança; Fator 4: Consciência Social; Fator 5: Habilidades de relacionamentos; fator 6: Tomada de decisão responsável. Trata-se de uma escala do tipo likert, com pontuações que vão de 1 a 5, conforme o nível de concordância, respectivamente, discordo totalmente, discordo em partes, nem concordo nem discordo, concordo em partes e concordo totalmente. A escala de CSE para universitários é composta por 31 itens, sendo que os fatores 2, 4 e 6 apresentam 5 itens cada, os fatores 1 e 5 compostos de 4 itens cada e o fator 3 com 7 itens (Souza, 2022).

O fator 1: Autoconsciência emocional - refere-se ao domínio da habilidade de cada indivíduo reconhecer suas características pessoais diante das situações da vida, de modo a identificar suas potencialidades e fragilidades na condução das suas emoções. O fator 2: Autogerenciamento das emoções - corresponde à capacidade de deter habilidades para gerir e controlar as emoções, para que estas sejam expressas de forma adequadas, estabelecendo vínculos relacionais saudáveis e alcançar metas pessoais. O fator 3: Perseverança - refere-se à habilidade de persistir em meio às dificuldades na busca de objetivos pessoais, utilizando de motivação, otimismo, resiliência e autoeficácia. O Fator 4: Consciência social - trata-se da capacidade de perceber situações sociais, emoções e sentimentos de forma a corresponder adequadamente às relações sociais. O fator 5: Habilidades de relacionamento - refere-se à habilidade de construir, de desenvolver e de preservar relações sociais por meio de boa comunicação, liderança, gestão de conflitos e assertividade. O fator 6: Tomada de decisão responsável - corresponde à habilidade de tomar decisões pautadas na ética, responsabilidade social, promovendo comportamento seguros e minimizados riscos e/ou prejuízos (Souza, 2022).

A análise do fator 1 é feita a partir da soma dos itens 1, 2, 10, 15, 17, 25, 31, sendo feita inversão dos itens 1, 2 e 17 antes da soma e divisão. Em seguida, divide-se então por 7 os itens correspondentes. No fator 2, é feita a soma dos itens 3, 4, 5, 12, 13 e dividido por 5. No fator 3, soma-se os itens 21, 30, 32, 33, 35 e divide por 5. No fator 4, a soma dos itens 6, 9, 14, 18, 23, 27, 34 dividido por 7. No fator 5, todos os itens 7, 8, 11, 16, 26 devem ser invertidos para

serem somados e depois dividido por 5 e o fator 6 a soma dos itens 19, 20, 22, 24, 28, 29 dividido por 6. Sendo os valores de fidedignidade dos fatores conforme Alfa (α) de Cronbach e ômega do McDonald's (ω) os seguintes: autoconsciência emocional, ($\alpha = 0,67$ e $\omega = 0,67$); autogerenciamento das emoções, ($\alpha = 0,76$ e $\omega = 0,77$); perseverança, ($\alpha = 0,76$ e $\omega = 0,77$); consciência social, ($\alpha = 0,76$ e $\omega = 0,76$); habilidades de relacionamento, ($\alpha = 0,78$ e $\omega = 0,79$) e tomada de decisão responsável ($\alpha = 0,70$ e $\omega = 0,71$) (Souza, 2022).

Instrumento CASO

Já o instrumento selecionado para identificar a ansiedade social foi o questionário de ansiedade social para adultos (CASO), versão brasileira, composta de 30 itens com pontuações por meio de escala likert, que variam de 1 a 5 conforme o nível de concordância. O CASO avalia cinco dimensões da ansiedade social, compostas por seis itens, a saber: 1) Falar em público/Interação com pessoas em posição de autoridade; 2) Interação com pessoas desconhecidas; 3) Interação com o sexo oposto; 4) Expressão assertiva de incômodo, desagrado ou raiva; 5) Ficar em evidência ou fazer papel de ridículo (Caballo et al., 2017).

A análise do instrumento CASO foi feita por meio da avaliação da soma dos itens de cada dimensão, sendo que os itens que correspondem a dimensão 1 são 3, 7, 12, 18, 25, 29; Dimensão 2: os itens 2, 5, 9, 11, 14, 26; Dimensão 3 os itens 4, 6, 20, 23, 27, 30; Dimensão 4: itens 10, 13, 15, 17, 19, 22 e Dimensão 5: os itens 1, 8, 16, 21, 24, 28. A pontuação total do questionário foi feita pela soma de todos os itens, sendo que quanto maior a pontuação, maior o nível de ansiedade social (Caballo et al., 2017).

Foi também aplicado um questionário sociodemográfico para conhecer o perfil do público estudado. A aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ocorreu concomitantemente à aplicação dos instrumentos. Para coleta via on-line foi apresentado o estudo por meio de uma mensagem antecedendo o TCLE e, posteriormente, disponibilizados os instrumentos.

4.6 Procedimentos de Análise de Dados

Os dados foram coletados individualmente e analisados coletivamente, sendo armazenados e codificados no Excel. Posteriormente, os dados foram armazenados no software:

Statistical Package for the Social Science – SPSS, versão 23.0, onde ocorreu os cálculos para análises.

Foram feitas análises descritivas e estatística, para caracterização sociodemográfica, perfil das Competência Socioemocionais e Ansiedade Social da amostra, composta por frequência, porcentagem, média, desvio padrão, percentil mínimo e máximo.

A variável sexo foi analisada por meio de teste T para amostras independentes, adotando-se nível de confiança de 95%, e foi realizado o teste de Levene para verificação da homogeneidade de distribuição das variáveis.

Quanto aos procedimentos de análises inferencial, foi feita a averiguação das variáveis quantitativas utilizando o teste de correlação de Pearson, para associação das variáveis métricas dos instrumentos de CSE e ansiedade social, considerando os diferentes fatores. O coeficiente de significância aceito nos testes foi de 0,05. Para as correlações significativas, foram adotados os seguintes critérios: intensidade fraca (entre 0,10 e 0,29); intensidade moderada (entre 0,30 e 0,49) ou alta (entre 0,50 e 1), conforme os parâmetros estabelecidos por Cohen (1988).

4.7 Aspectos éticos e legais

Este estudo faz parte de um projeto do tipo “guarda-chuva”, intitulado como competências socioemocionais na formação em saúde: elementos para o desenvolvimento humano e profissional, que abrange em seus objetivos a proposta de analisar os níveis de CSE nos estudantes de Enfermagem, considerando as mais desenvolvidas e aquelas que precisam ser aprimoradas, intentando fornecer elementos para a incorporação no projeto pedagógico do curso de enfermagem.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), recebendo seu parecer favorável sob o número 4.504.426, sendo realizado a coleta após a emissão do parecer favorável e assinatura do TCLE (Apêndice A). Salienta-se que os participantes foram informados do objetivo deste estudo, sendo garantido o anonimato e sigilo dos dados fornecidos, por meio de codificação dos instrumentos, de forma que somente teve acesso os pesquisadores envolvidos na pesquisa, não sendo divulgados os resultados individuais, com exceção daqueles que solicitarem seus próprios resultados, buscando assim minimizar os riscos como desconforto,

estresse ou constrangimento. Foi disponibilizado e-mail e telefone para contato, caso algum dos participantes tivessem algum eventual problema relacionado à pesquisa.

O presente estudo aconteceu em consonância aos critérios estabelecidos pela Resolução de n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que visa assegurar o respeito à dignidade humana, liberdade e autonomia. Devendo ser analisado e medida a relação risco-benefício (Brasil, 2012).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Análises descritivas das variáveis Sociodemográfica, Competências Socioemocionais e Ansiedade Social

Na tabela 1, está apresentado os dados socioeconômicos e demográficos do curso de enfermagem. O curso de enfermagem da UVA apresenta predominância do sexo feminino (75,9 %), resultado encontrado em outros cenários. A maioria dos alunos (72,4 %), são envolvidos em atividades extracurriculares, algo relacionado à exigência da carga horária. A maioria não possui carga horária trabalhista (87,2%), fator relacionado à matriz curricular integral do curso. Em relação à moradia, os resultados apresentaram diferenças pequenas entre (38,7%) residir com familiares e (37,2%) residir com amigos, fato que deve estar associado a muito alunos serem de origem de outros municípios. Os alunos apresentaram uma maioria estatística quanto ao desenvolvimento de atividade física, sendo que a maioria (55,8%) não pratica atividade física.

Os alunos apresentam uma maioria estatística quanto ao desenvolvimento de atividade física, sendo que a maioria (55,8%) não pratica atividade física. Quanto a frequência de momentos de lazer, a média apresentada foi aproximadamente 2 dias. E a idade média dos alunos de enfermagem foi de 21 anos.

Tabela 1 – Apresentação dos dados socioeconômicos e demográficos dos estudantes de enfermagem. Sobral-CE. Brasil. 2023. (n=199).

Variável	N	%
1. Sexo		
Masculino	48	24,1
Feminino	151	75,9
2. Participação em atividade extracurricular	144	72,4
Sim	55	27,6
Não		
3. Com quem reside em Sobral	77	38,7
Familiares	74	37,2
Amigos	10	5
Sozinho	36	18,1
Não está residindo em Sobral	2	1
Outros		
4. Trabalha	24	12,1
Sim	175	87,9
Não		
5. Atividade Física	88	44,2
Sim	111	55,8
Não		

Continua

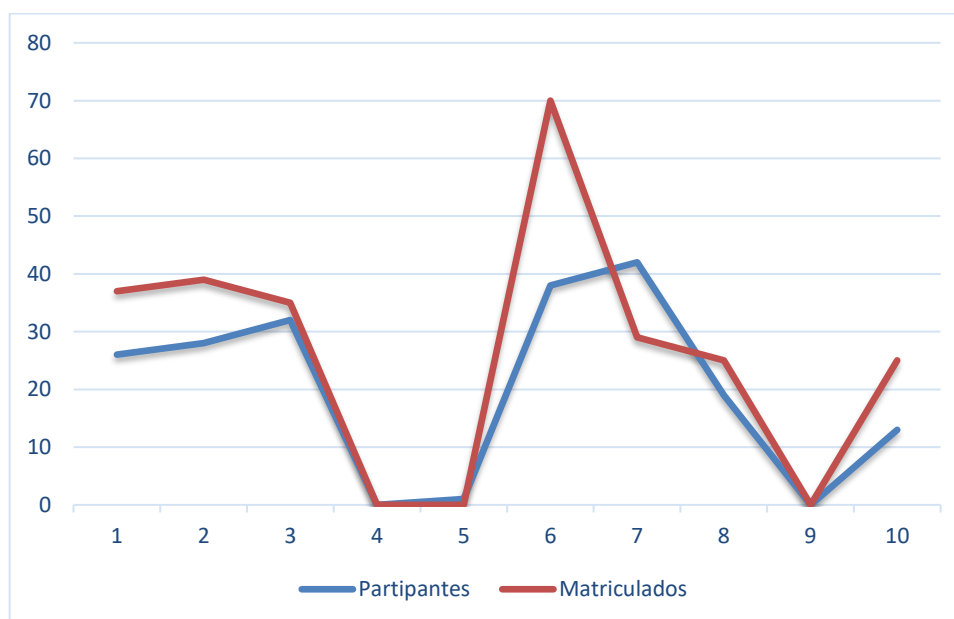
Conclusão

	Média	DP	MIN.	MAX.
Idade	21,50	2,57	18,00	36,00
Lazer	2,48	0,62	2,00	4,00

Fonte: Elaborada pela autora.

Conforme apresentado no gráfico abaixo, o maior número de participação proporcional ao número de estudantes matriculados foi no terceiro semestre, enquanto o de menor participação foi no décimo semestre. Devido ao período de isolamento ocasionada pela pandemia de Covid-19, o curso estava passando por algumas adaptações na regularização das aulas presenciais, e por isso alguns semestres não estavam sendo ofertados, como quarto, quinto e nono. E foi feito a junção de dois semestres, visto que ficaram as duas turmas com carência dos mesmos conteúdos. Tal organização e arranjo ocorreram para que não houvesse prejuízos à formação dos estudantes.

Gráfico 1 – Apresentação da distribuição dos estudantes participantes em relação aos estudantes matriculados por semestre. Sobral- CE. Brasil, 2023.



Fonte: Elaborada pela autora

A tabela 2 apresenta os resultados das médias relacionadas aos fatores das competências socioemocionais dos alunos de enfermagem, sendo obtido médias maiores nos fatores tomada de decisões responsável e habilidades de relacionamentos, respectivamente. Enquanto a menores médias corresponderam aos fatores autogerenciamento das emoções e perseverança.

Tabela 2 – Apresentação da análise estatística composta por média, desvio padrão, mínimo e máximo das Competências Socioemocionais dos estudantes de enfermagem. Sobral-CE. Brasil. 2023.

Tipos de Competências Socioemocionais	Média	DP	Min	Máx.
Tomada De Decisões Responsável	4,63	0,40	3,00	5,00
Hab. De Relacionamentos	4,18	0,65	1,80	5,00
Consciência Social	4,08	0,58	2,40	5,00
Autoconsciência Emocional	4,03	0,73	1,00	5,00
Perseverança	3,82	0,71	1,43	5,00
Autogerenciamento Das Emoções	2,77	0,98	1,00	5,00

Fonte: Elaborado pela autora. **Legenda:** DP: Desvio-padrão; Min: Mínimo; Máx: Máximo

O fator com melhor pontuação foi o de tomada de decisão responsável (M 4,63), esta competência se faz importante para aprendizagem e desenvolvimento profissional ético e prudente, visto que se trata de um curso da área da saúde, em que o campo de atuação profissional demanda tratar assuntos sensíveis e relacionados ao bem-estar de outras pessoas e requer discrição, segurança e privacidade nos serviços ofertados.

No estudo realizado por Pinheiro, et al. (2023), identificou que estudantes da área da saúde como medicina, odontologia e enfermagem, possuem má conduta no uso das redes sociais, devido realizarem ações que infringem o código de ética de suas respectivas profissões como a exposição de pacientes por meio da divulgação de sua imagem e dados. Esta constatação corrobora a importância de trabalhar competências relacionadas à promoção de comportamentos seguros e responsáveis a partir da graduação.

Os resultados obtidos das médias sobre as Competências Socioemocionais mostram também que os alunos do curso de enfermagem apresentam bons índices em habilidades de relacionamentos (M 4,18) algo positivo para seu processo de aquisição de conhecimento, dado que os relacionamentos interpessoais fazem parte da rotina acadêmica, seja com os colegas de sala de aula, seja com professores ou com os sujeitos que serão acompanhados durante as vivências de estágios. Vale salientar que se trata da formação para uma profissão que tem contato direto e constante com outras pessoas.

O domínio de competências que envolvem o relacionamento interpessoal favorece a permanência dos alunos na universidade, contribui para uma melhor adaptação à vida acadêmica e melhor rendimento da aprendizagem. Enquanto a presença de sintomas ansiosos e timidez, influencia negativamente o desenvolvimento das habilidades de relacionamentos (Gril; Pina-Oliveira; Puggina, 2021).

No entanto, a menor pontuação foi identificada no fator autogerenciamento das emoções (M 2,77), esse resultado mostra uma fragilidade para o enfrentamento dos alunos aos desafios que possam encontrar durante seu percurso acadêmico, seja relacionado à vida acadêmica ou à pessoal, podendo resultar em adoecimento mental, baixo desempenho, falta de motivação e até mesmo evasão acadêmica.

O autogerenciamento das emoções se refere à capacidade de conduzir e controlar as próprias atitudes em relações sociais em que há a troca de sentimentos, de afetos e de emoções, podendo tais atitudes ocorrerem em condições positivas ou negativas. O domínio desse fator por parte do sujeito produz atitude adequada, ainda que em situações constrangedoras, frustrantes, estressoras, tensas, dentre outras.

A ausência ou pouco domínio do autogerenciamento das emoções pode gerar problema de saúde mental, devido à exposição constante à situações estressoras, que podem produzir sofrimento mental quando não há condução adequada dessas. Na aprendizagem, as emoções podem atuar positivamente auxiliando as funções cognitivas e executivas como podem bloquear o processo de aquisição de conhecimentos quando associadas à experiências negativas (Fonseca, 2016).

No estudo realizado na mesma IES desta pesquisa, mostrou que seus acadêmicos possuem níveis elevados de problemas de saúde mental, considerando que o curso com maior participação foi o de enfermagem com 101 participantes, correspondendo a 11,5% da amostra do estudo e representa 30,7% da população do curso em questão naquele momento (Oliveira, 2020). Assim podemos inferir a partir dos dados dos dois estudos que há possibilidade de ao longo do curso de enfermagem a falta da gestão emocional resultar em comprometimento da saúde mental, porque como visto no estudo citado, há um histórico relacionado ao meio acadêmico favorável a isso.

O segundo fator com menor média foi o de perseverança (M 3,82), este resultado gera alerta quanto a possibilidade de evasão acadêmica, de desistência de disciplinas específicas e de estágios, se considerando que a perseverança está relacionada à capacidade de persistir em meio as dificuldades, a ausência dela pode causar prejuízos no processo de aprendizagem e bem-estar psicológico do estudante.

A presença da perseverança é um fator importante para a permanência na graduação, visto que a vida acadêmica envolve um conjunto de variáveis emocionais e sociais. O estudante transforma essas situações quando negativas de forma favorável para ele, ao conseguir reverter por meio de reflexões que gerem o senso de perseverança, fazendo-o acreditar na sua capacidade para enfrentar as dificuldades do percurso formativo, e assim continuar sua

trajetória acadêmica e persistir até a conclusão do curso (Hernandez-Vargas; Garcia-Castro, 2020). Portanto, a perseverança estudantil se apresenta como uma ferramenta para atenuar a evasão acadêmica, sendo desenvolvida por meio da regulação emocional.

Nos outros fatores, autoconsciência emocional (M 4,03) e consciência social (M 4,08), as médias tiveram pontuações similares positivamente. Esse resultado representa que os estudantes estão com bons níveis CSE quanto a esses fatores, que repercutem de forma positiva durante o percurso formativo e nas demais áreas da vida. Considerando que autoconsciência emocional se trata de reconhecer as próprias emoções e com isso aprimorar as ações e a consciência social de discernir vivências sociais e emoções no outro.

O processo de ensino-aprendizagem em saúde deve ser direcionado conforme as demandas da população, para isso as metodologias de ensino e o planejamento pedagógico do curso precisa estar focado em atender o perfil formativo que é exigido pelas DCN. A consciência social contribui para desenvolver o olhar holístico no estudante, e assim prepará-lo para produzir cuidado integral aos seus clientes, bem como estimular durante suas vivências práticas na formação o pensamento crítico-reflexivo quanto aos aspectos psicossociais relacionados ao fazer em saúde (Cunha et al., 2021).

Enquanto a autoconsciência emocional é necessária para a regulação da emoção, pois o reconhecimento das próprias emoções, dos estímulos que as causam e suas possíveis consequências são condicionantes para o manejo adequado da emoção. No estudo realizado por Rech, et al., (2022) sobre raiva, apresenta que a regulação emocional foi estratégia fundamental nas intervenções de enfrentamento da emoção raiva, sendo que o mau gerenciamento desse sentimento pode gerar consequências negativas de ordens físicas, psicológicas e sociais.

As emoções são inatas ao ser humano, de modo que toda ação gera uma emoção que pode ser externalizada ou não, variando a forma como pode ser expressa de acordo com o indivíduo e os estímulos culturais, sociais e subjetivos deste (Miguel, 2015). Visto isso, os bons índices apresentados pelos estudantes nos demais fatores não anula a necessidade de trabalhar as CSE no curso de enfermagem, pois os fatores de competências socioemocionais se articulam entre si, de modo que se faz necessário para efetivar a ação pertinente ao contexto.

Logo, vale salientar que é necessário se atentar as fragilidades do fator autogerenciamento emocional e perseverança, porquanto na prática eles se relacionam com os demais fatores na execução das ações, de forma que pode interferir na concretização correta da ação. Assim é importante a elaboração de estratégias que considerem a manutenção da saúde mental dos estudantes, prevenção de situações de sofrimento e promoção de competências emocionais.

Considerando as DCN, os egressos do curso de enfermagem devem exercer a profissão com ações e comportamentos com base na ética, conhecimento técnico-científico, pensamento crítico-reflexivo e humanista, visando ofertar cuidado integral ao bem-estar do ser humano. Dessa forma, para alcançar tais objetivos, é necessário mais do que mudanças na estruturação de conteúdo ou carga horária do curso, pois parte desses atributos são desenvolvidos a partir das relações com pares, professores e/ou preceptores nos contextos dos cenários de aprendizagem (Santos, 2006).

Desta forma, visando proporcionar uma formação de qualidade, as IES necessitam se atentar também aos aspectos socioemocionais que contribuem e se relacionam ao processo de ensino-aprendizagem e exercício profissional, assim como identificar as fragilidades, para que sirvam de embasamento na elaboração de estratégias que visem minimizar e evitar possíveis prejuízos educacionais e no bem-estar dos estudantes. Nesse contexto, o desenvolvimento das CSE se configura como meio notável para aprimoramento e excelência da formação.

Tabela 3 – Apresentação da análise estatística composta por média, desvio padrão, mínimo e máximo de Ansiedade Social dos estudantes de enfermagem. Sobral-CE. Brasil. 2023.

Dimensões de Ansiedade Social	Média	DP	Min	Máx.
Dimensão 5: Ficar em evidência ou fazer papel de ridículo	3,56	0,73	1,33	5,00
Dimensão 1: Falar em púb./Inter. com pes. Em Pos. de Autoridade	3,32	0,87	1,00	5,00
Dimensão 2: Exp. Assert. De Incômodo Desagrado ou raiva	3,22	0,79	1,33	5,00
Dimensão 3: Inter. com o sexo oposto	3,13	0,92	1,00	5,00
Dimensão 4: Inter. com pes. desc.	2,79	0,82	1,00	5,00

Fonte: Elaborado pela autora. **Legenda:** DP: Desvio-padrão; Min: Mínimo; Máx: Máximo

Os resultados encontrados por meio da escala CASO, evidenciam que os alunos de enfermagem apresentam maior dificuldade em lidar com situações relacionadas à dimensão 5: ficar em evidência ou fazer papel de ridículo. Com uma média significativa de (M 3,56), esta dimensão está relacionada às situações que podem expôr o indivíduo a momentos constrangedores, problemáticos ou de visibilidade social. Esse indicador alto repercuti inibindo a realização de ações com público ou grupos por medo de possíveis repercussões ou de julgamentos negativos.

A segunda dimensão com maior média foi a 1: Falar em público/Interação com pessoas em posição de autoridade (M 3,32), seguido da dimensão 2: Expressão assertiva de incômodo, desagrado ou raiva (M 3,22) e a dimensão 3: Interação com o sexo oposto (M 3, 13), sendo que

estas três dimensões tiveram pontuações similares. Nesse contexto, vemos que os estudantes de enfermagem tiveram média maior do que o ponto médio na maioria das dimensões indicativas da presença de sintomas de ansiedade social.

A ansiedade social enquanto quadro patológico ou fobia social como também é conhecida se refere ao medo persistente e marcante às situações sociais. Nesse âmbito, o indivíduo portador desse quadro age para evitar vivenciar tais circunstâncias, podendo assim essas atitudes gerarem repercussões negativas em sua vida, pois fica suscetível a perder oportunidades na vida e assim dificultar a conquista de objetivos pessoais ou profissionais (Burato; Crippa; Loureiro, 2009).

O cenário apresentado revela a necessidade de medidas que enfrentem essa situação para erradicar ou amenizar a problemática já mencionada, considerando os possíveis prejuízos que ansiedade social pode causar no bem-estar e percurso formativo desses estudantes. Esse resultado condiz com o identificado na escala das CSE acerca do baixo índice no fator de autogerenciamento emocional, pois o medo dos julgamentos alheios e pensamentos negativos em momentos sociais corroboram com a ausência de uma boa regulação emocional.

No estudo realizado por Freitas et al., (2023) em estudantes da saúde constatou que a presença de ansiedade de modo geral repercute negativamente na qualidade de vida dos universitários, gerando impactos na saúde física e mental, desempenho acadêmico e vida social. Por conseguinte, trata-se um problema que exige a implementação de estratégias que contrapõem os fatores que tornam suscetíveis os estudantes a essas condições que produzem malefícios à qualidade de vida.

No estudo realizado por Wang et al., (2023) em universitários verificou que 28,71% apresentavam sintomas de ansiedade e que os fatores estressores na vida acadêmica se relacionaram positivamente aos sintomas de ansiedade. Tais estressores podem surgir a partir de problemas de saúde, pressão financeira, dificuldades acadêmicas e de relacionamento interpessoal e outros eventos adversos da vida cotidiana.

Os fatores que desencadeiam a ansiedade não estão relacionados exclusivamente ao contexto universitário como a vivência de avaliações, trabalhos, estágios, aulas e metodologias de ensino, dado que há questões externas e internas inerentes ao meio acadêmico. As condições sociais, econômicas e demográficas, por exemplo, não emergem diretamente devido à conjuntura universitária, mas são pontos necessários para o estudante ter êxito ao cursar o ensino superior.

Já a menor pontuação foi registrada na dimensão 4: Interação com pessoas desconhecidas (M 2,79), indicando baixo índice de ansiedade social nesse quesito, sendo um

achado positivo para adaptação acadêmica, dado que a maioria dos universitários compartilharão de mundividências distintas tanto com pessoas desconhecidas como nas vivências de estágios.

Ser capaz de desenvolver interações com pessoas desconhecidas é uma habilidade que colabora para a construção de um perfil de enfermeiro conforme preconizado pelas DCN, capacitado para liderar, ter bons relacionamentos interpessoais e trabalhar em equipe multidisciplinar. Segundo Nassif e Pereira (2019), em seu estudo verificou que uma das principais dificuldades dos egressos ao se inserir no mercado de trabalho foram os problemas de relacionamento com a equipe.

Dessa forma, o modelo educacional universitário exige do estudante uma postura mais ativa no processo de aprendizagem, no estudo realizado por Lima, Soares e Souza, (2019) em que realizaram um treinamento para estudantes sobre situações consideradas difíceis, diante de tais circunstâncias as habilidades sociais se mostraram positiva para as vivências e comportamento sociais acadêmicos. Assim, considerando que durante a trajetória acadêmica o estudante estar suscetível a passar por situações difíceis seja oriunda da vida acadêmica ou pessoal, é importante o domínio de competências sociais para enfrentá-las sem maiores prejuízos, sendo a IES uma importante agente para dar visibilidade dessa formação humana e profissional.

5.2 Teste T das variáveis das Competências Socioemocionais e Ansiedade Social em relação ao sexo

A tabela 4 apresenta os resultados do teste T da comparação das médias por sexo em relação aos fatores das competências socioemocionais, que constatou a partir do valor de p diferenças significativas entre as médias dos fatores de autogerenciamento das emoções (valor de p 0,00), tendo o sexo masculino uma média maior, enquanto no fator tomada de decisões responsável (valor de p 0,005), o sexo feminino tem a maior média. Tal fato é confirmado pelos valores do tamanho do efeito, em que somente os fatores autogerenciamento emocional (d: 0,63) e tomada de decisões responsável (d: 0,52) apresentaram diferenças moderadas entre as médias dos sexos.

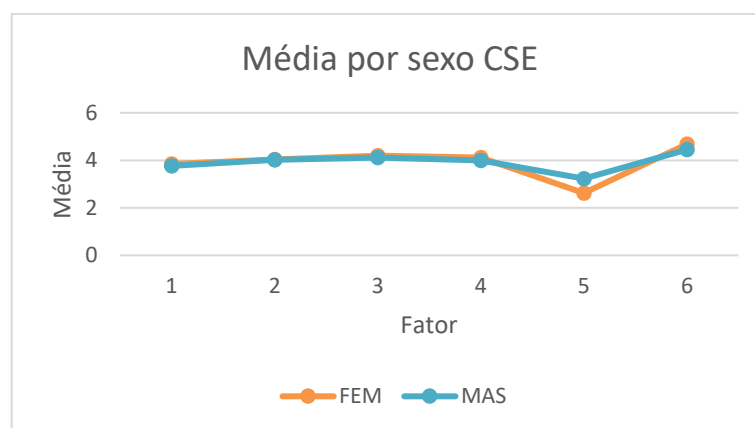
Tabela 4 - Teste T das variáveis sexo relacionadas aos fatores de competências socioemocionais de estudantes de enfermagem. Sobral-CE. Brasil. 2023.

Fatores	Sexo	Média	gl	t	DP	Valor P	d
Perseverança	Masculino	3,77	197	-0,575	0,60	0,566	0,10
	Feminino	3,84					
Autoconsciência Emocional	Masculino	4,02	197	-0,114	0,83	0,909	0,01
	Feminino	4,03					
Habilidades De Relacionamentos	Masculino	4,11	197	-0,852	0,57	0,395	0,14
	Feminino	4,20					
Consciência Social	Masculino	4,00	197	-1,097	0,63	0,274	0,18
	Feminino	4,11					
Autogerenciamento Das Emoções	Masculino	3,23	197	3,863	1,00	0,00*	0,63
	Feminino	2,62					
Tomada De Decisões Responsável	Masculino	4,45	197	-2,887	0,51	0,005*	0,52
	Feminino	4,68					

Fonte: Elaborado pela autora. **Legenda:** Gl: Graus de liberdade; DP: Desvio padrão, D: Tamanho de efeito.

A seguir são apresentados os dados no gráfico 2, referentes as diferenças das médias obtidas por meio do teste T entre as variáveis sexo conforme os fatores das competências socioemocionais, de modo a facilitar a visualização dos principais resultados encontrados.

Gráfico 2 – Apresentação das diferenças das médias por sexo conforme os fatores de Competências socioemocionais. De estudantes de enfermagem. Sobral - CE. 2023.



Fonte: Elaborado pela autora. **Legenda:** fator 1: Autoconsciência emocional; fator 2: Autogerenciamento das emoções; fator 3: Perseverança; Fator 4: Consciência Social; Fator 5: Habilidades de relacionamentos; fator 6: Tomada de decisão responsável.

Conforme é possível visualizar no gráfico 2, a maioria dos resultados evidenciam semelhanças, com exceção de dois que apresentaram diferenças significativas, sendo estas: o fator de autogerenciamento das emoções, com melhor pontuação do sexo masculino e o fator tomada de decisão responsável que teve uma melhor pontuação do sexo feminino.

O autogerenciamento é um processo comportamental complexo, que envolve diversas variáveis para realizar o manejo adequado das ações. O autogerenciamento acontece quando são estabelecidos objetivos pessoais ou profissionais, e a partir destes há uma organização das tarefas diárias para concretizá-lo, de modo que as tomadas de decisões priorizem e reforcem o percurso traçado para a meta almejada (Costa; Kienem, 2022). No autogerenciamento emocional durante todos esses processos são considerados as emoções envolvidas no planejamento e ação, para promover o equilíbrio emocional, evitando que emoções negativas se tornem obstáculos para realizar a ação adequada.

Dessa forma, a partir dos resultados da pesquisa podemos inferir que os estudantes do sexo masculino que possuem melhor autogerenciamento emocional têm maior probabilidade de realização pessoal e efetivação da trajetória acadêmica e, conseqüentemente, menor chances de evasão. A regulação emocional no contexto universitário se constitui como uma estratégia potencial para auxiliar a aprendizagem e execução das funções de sua futura prática profissional, assim como para produzir bem-estar psicológico e minimizar problemas mentais (Pellisson; Boruchovitch, 2022).

A partir dos resultados das médias de CSE, verificou-se também que o sexo feminino se apresenta com melhor índice no fator tomada de decisão responsável, esta habilidade é positiva para conduzir ações de forma segura e adequada às circunstâncias e às pessoas, mas deve ser realizada de modo a não gerar uma sobrecarga, por situações que são complexas e envolve diversos determinantes e condições.

Dentre as competências profissionais esperadas de um enfermeiro recém-formado ao ingressar no trabalho, é que este saiba agir, escolher e decidir diante os contextos de saúde. Dessa forma, emerge a preocupação que a formação profissional desenvolva estudantes qualificados e com competências profissionais baseadas também nas exigências que o mercado de trabalho demanda (Camelo; Angerami, 2013). Considerando as competências profissionais e o código de conduta ética, um bom nível no fator de tomada de decisão responsável é essencial para formação de enfermeiros competentes e comprometidos frente aos problemas de saúde da população.

Vale salientar que é importante que a tomada de decisão responsável ocorra por meio de um bom gerenciamento, para não tomar as responsabilidades somente para si, e assim não haja o desenvolvimento de estressores recorrente ou adoecimento mental devido a excessos de atribuições ou ausência de delegar funções. Conforme mostra no estudo de Demenech (2023) realizado em universitários, o estresse apresenta níveis mais elevados no sexo feminino, tal fato está relacionado a maior carga de atribuições e responsabilidades da mulher em articular as

demandas familiares, acadêmicas e laborais, sendo que o estresse está associado a pior qualidade de vida, presença de sintomas de ansiedade e depressão.

A tabela 5 apresenta os resultados do teste T da comparação das médias por sexo em relação as dimensões da ansiedade social. Foram obtidas diferenças significativas entre as médias das dimensões Falar em público/ Interação com pessoas em posição de autoridade (valor de p 0,023) e Interação com o sexo oposto (valor de p 0,032), tendo o sexo feminino, em ambas, as maiores médias. Em relação ao tamanho do efeito as médias de todas as dimensões apresentaram diferenças pequenas entre os sexos, com exceção da dimensão Expressão assertiva de incômodo desagradado ou raiva. Vale ressaltar que as maiores pontuações nessa tabela representam maior nível de ansiedade social, assim estudantes do sexo feminino apresenta uma tendência maior em desenvolver sintomas relacionados à ansiedade social do que os estudantes do sexo masculino.

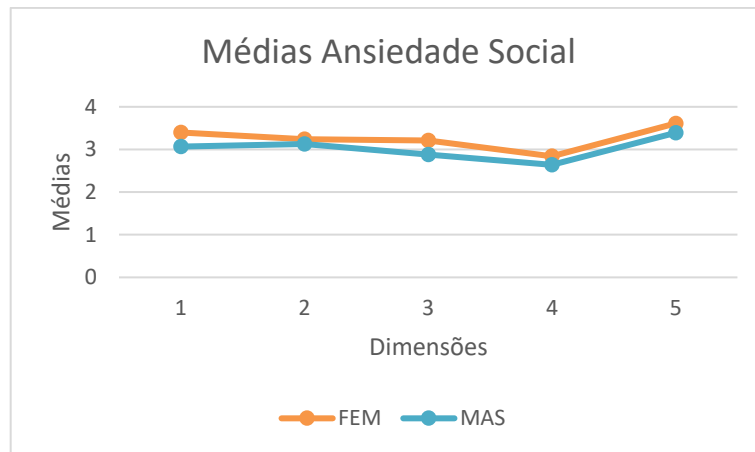
Tabela 5 – Apresentação dos resultados do Teste T das variáveis sexo relacionadas aos fatores de ansiedade social de estudantes de enfermagem. Sobral - CE. Brasil. 2023.

Fatores	Sexo	Média	gl	t	DP	Valor P	d
Falar em público/ Interação com pessoas em posição de autoridade	Masculino	3,07	197	-2,29	0,94	0,023*	0,37
	Feminino	3,40			0,83		
Expressão assertiva de incômodo desagradado ou raiva	Masculino	3,13	197	-0,86	0,80	0,391	0,13
	Feminino	3,24			0,79		
Interação com o sexo oposto	Masculino	2,88	197	-2,16	0,97	0,032*	0,35
	Feminino	3,21			0,89		
Interação com pessoas desconhecidas	Masculino	2,64	197	-1,49	0,95	0,137	0,23
	Feminino	2,84			0,78		
Ficar em evidência ou fazer papel de ridículo	Masculino	3,39	197	-1,81	0,78	0,071	0,29
	Feminino	3,61			0,71		

Fonte: Elaborado pela autora. **Legenda:** Gl: Graus de liberdade; DP: Desvio padrão; D: Tamanho de efeito.

A seguir são apresentados os dados no gráfico 3, referentes às diferenças das médias obtidas por meio do teste T entre as variáveis sexo, conforme as dimensões de ansiedade social, de modo a facilitar a visualização dos principais resultados encontrados.

Gráfico 3 – Apresentação das diferenças das médias por sexo conforme as dimensões de Ansiedade Social de estudantes de enfermagem. Sobral - CE. 2023.



Fonte: Elaborado pela autora. **Legenda:** 1 (Falar em público/ Interação com pessoas em posição de autoridade); 2. (Expressão assertiva de incômodo desagradado ou raiva); 3 (Interação com o sexo oposto); 4. (Interação com pessoas desconhecidas); 5. (Ficar em evidência ou fazer papel de ridículo).

Os resultados sobre as dimensões da escala CASO evidenciam maior pontuação em todas as dimensões no sexo feminino em comparação ao sexo masculino. No entanto as dimensões que apresentaram diferenças significativas em relação ao sexo masculino foram a dimensão 1: falar em público / Interação com pessoas em posição de autoridades e dimensão 3: Interação com o sexo oposto. Tal constatação evidencia que o sexo feminino está mais suscetível a desenvolver ansiedade social. Por meio do gráfico 3, é possível visualizar essas diferenças.

Esse achado coincide com resultados apresentados na literatura, a ansiedade social é o tipo de ansiedade mais comum, e a mulher tem 1,5 vezes mais chances de desenvolvê-la em comparação aos homens (Kinrys; Wygant, 2005). O estudo de Vasconcelos et al. (2022) realizado em universitários reforça o estudo encontrado, pois verificou que há uma diferença significativa dos níveis de ansiedade social entre os sexos, com maior nível no sexo feminino. O fato de as alunas do sexo feminino apresentarem maiores índices em todas as dimensões relacionadas à sintomas ansiosos está em consonância com o resultado sobre as CSE que mostrou que o sexo masculino possui melhor autogerenciamento das emoções. Considerando que o curso de enfermagem é composto em sua maioria por pessoas do sexo feminino, então podemos inferir que o curso apresenta um nível baixo em gestão das emoções, resultado que reforça o encontrado anteriormente, e evidencia uma fragilidade para o acometimento de problemas mentais como a ansiedade.

5.3. Correlação Pearson entre os fatores das Competências Socioemocionais e das dimensões de Ansiedade Social

A seguir são apresentadas as tabelas que descrevem as seguintes informações: A tabela 6 apresenta os dados calculados por meio de correlação Pearson realizadas entre os fatores das escalas de competências socioemocionais e a ansiedade social.

Tabela 6 - Correlação de Pearson entre os fatores de Competências Socioemocionais e Ansiedade social de estudantes de enfermagem. Sobral - CE. Brasil. 2023.

Dimensões escala CASO	Perse.	Autoc. Emoc	Hab. Rel.	Cons. Soc	Auto. Ger. Emo.	Tom. Dec. Resp.
D1	-0,240 **	-0,177 *	-0,175*	0,043	-0,397 **	0,046
D2	-0,159 *	-0,111	-0,148 *	0,93	-0,330 **	0,055
D3	-0,124	-0,101	-0,143 *	0,042	-0,265 **	0,112
D4	-0,244 **	-0,221 **	-0,223 **	0,012	-0,395 **	0,021
D5	-0,161 *	-0,083	-0,100	0,059	-0,365 **	0,109

Fonte: Elaborado pela autora. **. Correlações significativas em 0,01. * Correlações significativas em 0,05.
Legenda: Perse. (perseverança); Autoc. Em. (Autoconsciência das Emoções); Hab. Rel. (Habilidades de Relacionamento); Cons. Soc (Consciência Social); Auto. Ger. Emo. (autogerenciamento das emoções); Tom. Dec. Res. (Tomada de Decisão Responsável); D1 (Falar em público/ Interação com pessoas em posição de autoridade); D2. (Expressão assertiva de incômodo desagradado ou raiva); D3 (Interação com o sexo oposto); D4. (Interação com pessoas desconhecidas); D5. (Ficar em evidência ou fazer papel de ridículo).

Os principais resultados observados por meio da correlação entre CSE e ansiedade social são: presença de correlação moderada entre ter perseverança e menor dificuldade para falar em público e para interagir com pessoas desconhecidas. Os bons índices de perseverança se relacionam também positivamente, porém com relação moderada com as dimensões de expressão assertiva de incômodo, desagradado e raiva e ficar em evidência ou fazer papel de ridículo.

Já em relação à autoconsciência emocional, correlacionou-se de forma significativa apenas com duas dimensões de ansiedade social, sendo relação estatisticamente moderada com

interação com pessoas desconhecidas e moderada com falar em público/interação com pessoas em posição de autoridade.

Os resultados evidenciaram também que as habilidades de relacionamento se correlacionam negativamente de forma mais significativa com interação com pessoas desconhecidas, entretanto foi identificada correlação moderada com as dimensões falar em público, expressão assertiva de incômodo ou raiva e interação com pessoas do sexo oposto.

Em relação ao autogerenciamento das emoções foi encontrado correlação significativa negativa com todos os fatores da escala de ansiedade social, ou seja, quanto melhor a regulação das emoções, menor a probabilidade que os alunos tenham dificuldades para desempenhar as atividades como falar em público, interagir com pessoas de autoridade, expressão assertiva de incômodo, desagrado e raiva, interação com o sexo oposto, interação com pessoas desconhecidas e ficar em evidência ou fazer papel de ridículo.

Dessa forma, os resultados das correlações realizadas entre Competências Socioemocionais e Ansiedade Social mostrou que dos seis fatores da escala de CSE quatro deles, a saber: perseverança, autogerenciamento emocional, autoconsciência emocional e habilidades de relacionamentos tiveram correlações significativas moderadas com duas ou mais dimensões que estavam relacionadas ao enfrentamento de situações associadas à ansiedade social. Enquanto os fatores consciência social e tomada de decisão responsável não apresentaram correlações significativas com nenhuma das dimensões da escala de ansiedade social.

No quesito perseverança, essa se mostrou como uma estratégia importante para diminuir sintomas associados ao desenvolvimento de ansiedade social, de forma que quanto melhor estiver o nível de perseverança, mais preparada estará para enfrentar as dificuldades que surgirem para realizar atividades durante o percurso acadêmica e manter-se motivado na busca de alcançar uma meta.

Conforme pesquisa realizada por Silva et al. (2019), como citado anteriormente, verificou que o tipo de motivação mais prevalente no curso de enfermagem desse estudo é a motivação extrínseca por regulação integrada, que está associada a estímulos externos para alcançar objetivos pessoais. Dessa forma, percebe-se a importância do contexto acadêmico. Considerando que os estudantes apresentaram baixos índices em perseverança, tal informação é relevante para aprimorar esta competência, já que de acordo com esse tipo de motivação os fatores institucionais e pedagógicos podem potencializar ou desestimular sua motivação.

O autogerenciamento emocional mostrou relação divergente moderada com todas as dimensões que indicam ansiedade social, de modo que quanto melhor o autogerenciamento emocional, menor será a probabilidade de desenvolver ansiedade social, esta constatação evidencia uma importante ferramenta para prevenir e combater os sintomas de ansiedade social.

A pessoa que consegue manter emoções positivas por meio do autogerenciamento apresenta maior possibilidade de buscar seu bem-estar, ou seja, por meio da gestão das emoções é possível utilizá-las para transformar emoções negativas e prevenir potenciais prejuízos e as consequências que um mau gerenciamento pode gerar (Santana; Gondin, 2016). Nesta pesquisa, o autogerenciamento emocional se mostrou uma importante ferramenta para enfrentar sintomas associado à ansiedade social, no entanto, os estudantes participantes apresentaram déficit dessa competência.

O fator autoconsciência emocional se mostrou eficaz para desenvolver interações sociais, seja com pessoas desconhecidas ou que exerçam cargos de autoridades, além de apresentar desenvoltura para falar em público, sendo então um constructo importante para romper barreiras sociais. Tal fato colabora para fomentar a capacidade de expor situações que causem desconforto ou mal-estar e saber lidar com momentos de exposição, ainda que seja a uma situação constrangedora.

Este resultado está concernente ao estudo de Angélico e Bauth (2020), que evidencia que quanto maior o repertório de habilidades sociais, capacidade de auto exposição ao desconhecido e a pessoas novas, menor é a sensação de ansiedade, de forma que o fator cognitivo, como a autoavaliação, está diretamente relacionado ao desenvolvimento de habilidades sociais. O indivíduo que tem competência sobre autoconsciência emocional consegue reconhecer as próprias características pessoais para agir diante de situações sociais e, dessa forma, buscar treinar as respostas adequadas.

O fator de habilidades de relacionamentos se mostrou divergente significativamente a quatro dimensões de ansiedade, este achado indica que os estudantes que possuem habilidades de relacionamentos apresentam menor dificuldade em desempenhar ações que envolvem relacionamentos interpessoais e gestão de pessoas, que contribuem para não desenvolver a ansiedade social, pois são fatores relacionados a esta.

Relacionamentos saudáveis podem contribuir para permanência dos estudantes no ensino superior, pois permiti uma melhor adaptação acadêmica perante apoio recebido por parte

dos colegas, professores e outros colaboradores da instituição (Ambiel; Santos; Dalbosco, et al., 2016). Logo, percebe-se a importância de habilidades de relacionamentos para criar vínculos saudáveis e tornar as vivências acadêmicas satisfatórias.

A evasão acadêmica se constitui como um problema relevante no ensino superior de causa multifatorial, dentre estes a ansiedade se mostra como um dos fatores que aumentam a probabilidade de evasão, com maior risco para aqueles que não possuem um bom autogerenciamento das atividades acadêmicas e pessoais, percepção de sentimentos negativos relacionados ao seu bem-estar físico e psicológico (Barroso, 2022; Ferreira et al., 2022).

Em contrapartida, os achados deste estudo mostraram que as competências socioemocionais se apresentam como uma relevante estratégia para melhorar o bem-estar dos estudantes e prevenir o adoecimento mental, gerando consequências positivas para a formação e qualidade de vida. No entanto, é necessário que haja um corpo docente qualificado para ofertar uma formação que associe o saber técnico-científico às competências socioemocionais. Ainda de acordo com Teixeira (2022), que realizou estudo no mesmo curso que esta pesquisa, os relatos dos professores e estudantes evidenciam que as iniciativas e metodologias que contemplem as CSE são pontuais e isoladas.

5.4 Análises das competências socioemocionais com uso das normas.

A seguir, a figura 1 apresenta as normas para a população geral de acordo com cada fator que compõe a escala de competências socioemocionais.

Figura 1. Normas para a população geral dos fatores da escala competências socioemocionais. Sobral - CE. Brasil. 2023.

%	F1		F2		F3		F4		F5		F6	
	E.b	E.t	E.b	E.t	E.b	E.t	E.b	E.t	E.b	E.t	E.b	E.t
05	18	29	11	31	13	30	11	31	7	35	16	31
10	21	35	12	35	15	35	13	36	8	37	18	37
20	25	42	14	41	17	41	15	41	10	40	20	44
30	27	46	15	44	19	46	17	46	12	44	21	47
40	29	49	16	48	20	49	18	48	13	46	22	50
50	30	51	17	51	21	52	19	51	15	49	23	53
60	32	55	18	54	22	55	20	53	17	53	24	57
70	33	57	19	58	23	57	21	56	19	57	24	57
80	34	59	19	58	24	60	22	58	21	60	25	60
90	35	61	20	61	25	63	24	63	23	64	25	60
95	35	61	20	61	25	63	25	66	25	67	25	60
Média	29,00		16,54		20,31		18,64		15,41		21,95	
DP	5,40		3,05		3,58		4,07		5,50		3,08	

Nota: % = percentil; F1 = Perseverança; F2 = Autoconsciência emocional; F3 = Habilidades de relacionamento; F4 = Consciência social; F5 = Autogerenciamento das emoções; F6 = Tomada de decisão responsável; E.b = Escore bruto; E.t = Escore t; DP = Desvio Padrão.

Fonte: Souza (2022)

A tabela normativa contribui para interpretação dos dados, visto que permite comparação da amostra local com os escores padrões e identificação dos sujeitos conforme estratificação do constructo (Souza, 2022).

Conforme apresentado na tabela a seguir, os estudantes de enfermagem não atingiram média dentro da normalidade geral das competências socioemocionais em dois fatores, são estes: Perseverança e Autogerenciamento das Emoções.

Tabela 7 - Estatísticas das médias de estudantes de enfermagem dos fatores de competências socioemocionais conforme as normas. Sobral-CE. Brasil. 2023.

		Soma Pers.	Soma Autoc. Emoc.	Soma Hab. de relac.	Soma Consc. social	Soma Autog. das emoções	Soma Tom. De dec.
N	Válido	199	199	199	199	199	199
	Ausen.	0	0	0	0	0	0
Média		26,7990	16,1256	20,9347	20,4271	13,8794	23,1608
Desvio Padrão		4,98987	2,93521	3,27845	2,94794	4,91601	2,04600

Fonte: Elaborado pela autora.

A Tabela 8 apresenta conforme a média atingida no fator perseverança a correspondente porcentagem de estudantes. A partir da análise dos resultados das médias dos participantes deste estudo, foi identificado que no fator perseverança 66,8% dos estudantes de enfermagem ficaram com média abaixo da norma geral. Este achado está em consonância com os baixos índices de perseverança encontrado pelos resultados do teste T de Student e reafirma a necessidade de estratégias voltadas para aquisição, treinamento e domínio de habilidades que promovam a competência perseverança.

Tabela 8 – Apresentação da soma das médias do fator perseverança de estudantes de enfermagem. Sobral - CE. Brasil. 2023.

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	10,00	1	,5	,5	,5
	13,00	2	1,0	1,0	1,5
	14,00	2	1,0	1,0	2,5
	16,00	3	1,5	1,5	4,0
	17,00	2	1,0	1,0	5,0
	18,00	2	1,0	1,0	6,0
	19,00	4	2,0	2,0	8,0

Contínua

Conclusão

Válido		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
	20,00	5	2,5	2,5	10,6
	21,00	8	4,0	4,0	14,6
	22,00	9	4,5	4,5	19,1
	23,00	8	4,0	4,0	23,1
	24,00	6	3,0	3,0	26,1
	25,00	20	10,1	10,1	36,2
	26,00	18	9,0	9,0	45,2
	27,00	15	7,5	7,5	52,8
	28,00	15	7,5	7,5	60,3
	29,00	13	6,5	6,5	66,8
	30,00	17	8,5	8,5	75,4
	31,00	13	6,5	6,5	81,9
	32,00	15	7,5	7,5	89,4
	33,00	4	2,0	2,0	91,5
	34,00	9	4,5	4,5	96,0
	35,00	8	4,0	4,0	100,0
	Total	199	100,0	100,0	

Fonte: (SOUZA, 2022)

Já a Tabela 9 apresenta conforme a média atingida no fator de autogerenciamento emocional a correspondente porcentagem de estudantes. A partir da análise dos resultados das médias dos participantes deste estudo, foi identificado que no fator autogerenciamento emocional 63,3% dos estudantes de enfermagem ficaram com a média abaixo da norma geral. Este achado também está em consonância com os baixos índices de autogerenciamento emocional encontrado pelos resultados do teste T de Student, sendo, portanto, mais um indicativo de fragilidade para a realização de ações que envolvem essa competência.

Tabela 9 – Apresentação da soma das médias de autogerenciamento das emoções de estudantes de enfermagem. Sobral - CE. Brasil. 2023.

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	5,00	3	1,5	1,5	1,5
	6,00	6	3,0	3,0	4,5
	7,00	5	2,5	2,5	7,0
	8,00	19	9,5	9,5	16,6
	9,00	12	6,0	6,0	22,6
	10,00	10	5,0	5,0	27,6
	11,00	15	7,5	7,5	35,2
	12,00	18	9,0	9,0	44,2
	13,00	9	4,5	4,5	48,7
	14,00	15	7,5	7,5	56,3
	15,00	14	7,0	7,0	63,3
	16,00	16	8,0	8,0	71,4

Continua

Conclusão

17,00	12	6,0	6,0	77,4
18,00	12	6,0	6,0	83,4
19,00	5	2,5	2,5	85,9
20,00	4	2,0	2,0	87,9
21,00	5	2,5	2,5	90,5
22,00	9	4,5	4,5	95,0
23,00	2	1,0	1,0	96,0
24,00	2	1,0	1,0	97,0
25,00	6	3,0	3,0	100,0
Total	199	100,0	100,0	

Fonte: (Souza, 2022)

6 CONCLUSÃO

As Competências Socioemocionais desenvolvidas proporcionam o domínio emocional para compreender, discernir e gerir a efetivação de ações e falas de forma apropriada aos contextos sociais. Neste estudo, as CSE se mostraram um bom método de enfrentamento e de prevenção de adoecimento mental como de ansiedade social, e para minimizar problemas do meio universitário como conflitos em sala de aula, violência e evasão acadêmica.

Além disso, as Competências Socioemocionais exercem papel relevante para fomentar e direcionar projetos políticos pedagógicos que visam um perfil de enfermeiro como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que se pauta em uma formação que compreende o conhecimento técnico-científico, humanista e generalista para atender às demandas de saúde da população. Assim sendo, é necessário que IES contemple em sua matriz curricular momentos formativos que abordem o treinamento das competências socioemocionais.

As análises realizadas no estudo encontraram correlações significativas entre Competências Socioemocionais e Ansiedade Social, mostrando que estas se apresentam como eficazes para atenuar os sintomas ansiosos e assim inibir o desenvolvimento de problemas mentais, sendo os fatores de autogerenciamento emocional, perseverança, habilidades de relacionamentos e autoconsciência emocional os que apresentaram as melhores pontuações.

Por outro lado, os dados evidenciaram que os participantes apresentaram médias abaixo da normalidade dos fatores das Competências Socioemocionais em perseverança e autogerenciamento emocional, sendo que esta última mostrou correlação divergente significativamente moderada com todas as dimensões de ansiedade social, de modo que quanto melhor o autogerenciamento emocional, menor a chance de desenvolver ansiedade social. Portanto, sugere-se a inserção de estratégias ao longo do percurso acadêmico para realizar treinamentos que favoreçam o manejo e domínio adequado desses dois fatores, que possuem potencial para fortalecimento da formação e bem-estar dos estudantes.

Já as análises sobre Ansiedade Social evidenciaram que há uma probabilidade de desenvolvimento de sintomas ansiosos nos estudantes de enfermagem, tal fato reforça a importância de práticas que visem promover o bem-estar, de forma a prevenir baixo rendimento

acadêmico, evasão, problemas mentais, dificuldade de socialização, insegurança, entre outras consequências negativas que podem causar efeitos na vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

Considerando que as experiências acadêmicas têm potencial para promover o bem-estar físico e psicológico nos estudantes, faz se importante que sejam integradas a estas, habilidades que promovam a motivação, a resiliência, a capacidade de percepção, avaliação, compreensão e controle das emoções, almejando por meio destas desenvolver uma perspectiva positiva de si, da própria saúde e do convívio social.

As atividades extensionistas é uma das vertentes do tripé universitário que proporciona ao estudante aproximação e integração entre ensino, serviço e comunidade por meio da realização de ações, sendo um importante meio para abordar e desenvolver as competências socioemocionais. Considerando que o curso que fez parte deste estudo tem uma parcela significativa de seus estudantes envolvidos em atividades extracurriculares, o incentivo e o apoio desta temática nos grupos de estudo, pesquisa e de extensão é um fator potencializador.

Os estudantes também precisam ser vistos de forma integral, buscando compreender seu contexto de vida e características pessoais, visando assegurar sua permanência no meio acadêmico, potencializar suas qualidades e aprender a administrar suas fragilidades. Assim sendo, é necessário aprimorar a escuta das demandas socioemocionais dos estudantes, podendo utilizar o apoio do centro acadêmico estudantil para acolhê-las e repassá-las, ou inserir a avaliação dos aspectos socioemocionais ao final dos módulos, visando direcionar o planejamento de estratégias para minimizar ou sanar as dificuldades nessa área.

O uso de metodologias ativas se configura como uma alternativa para promover o protagonismo do estudante diante do seu processo de aprendizagem, podendo assim fazê-lo refletir acerca dos contextos que envolvem as adversidades da vida acadêmica, condições de saúde e exercício profissional. E dessa forma identificar as situações que desafiem os aspectos socioemocionais, visando direcionar um plano de desenvolvimento das competências socioemocionais durante a formação e assim prevenir o adoecimento mental que possa ser originado desses cenários.

Os professores desempenham um papel relevante no processo de ensino- aprendizagem de seus alunos, incluindo a sensibilidade e manejo de situações que envolvem os aspectos socioemocionais. Portanto, é importante que haja professores competentes

emocionalmente para que possam implementar práticas nas metodologias de ensino que trabalhem as emoções como o treinamento de competências e habilidades socioemocionais.

Assim, é preciso que a IES invista em treinamentos para educação permanente dos docentes a fim de sensibilizá-los quanto ao assunto e capacitá-los a identificar os estudantes com dificuldades socioemocionais. Faz-se importante também a promoção de espaços como na semana pedagógica do curso, ou nas reuniões de colegiado sobre as questões socioemocionais que ocorrem no âmbito do campo acadêmico, ou, ainda, nos espaços de vivências práticas, buscando a discussão e a elaboração de estratégias e metodologias para o enfrentamento das fragilidades nessa área.

Além do acompanhamento dos comportamentos socioemocionais fragilizados, é importante a identificação de sinais e sintomas de adoecimento mental dos alunos, principalmente aqueles que têm relação com a vida acadêmica e a partir dos dados do estudo, de ansiedade social. Considerando que o curso estudado possui um módulo de desenvolvimento humano e profissional, abordar aqui de forma longitudinal as competências socioemocionais, permitem aos estudantes terem aproximação com a temática, conhecer o que são e quais são as suas competências; e promover metodologias como rodas de conversa que permita uma escuta qualificada do aluno e outras estratégias que forneçam apoio para superar as dificuldades durante o percurso formativo.

Assim, entendendo a complexidade que envolve o desenvolvimento das CSE é necessário que o treinamento das habilidades para ser eficaz ocorra de forma contínua e, em conjunto, haja ações de monitoramento do perfil dos estudantes e dos professores do curso para direcionar e moldar as estratégias traçadas, compreendendo que se trata de algo que sua implementação não funciona de forma pontual e envolve multideterminadas variáveis.

É preciso reforçar hábitos positivos e saudáveis nos espaços acadêmicos, de maneira que o perfil de egresso do curso não seja reconhecido apenas pelos aspectos técnicos-científicos, pois os contextos de saúde da população onde estes futuramente serão inseridos exigem competências que excedem ao olhar holístico, empático, humanista e social, cabendo à universidade desempenhar tais papéis de relevância e de sensibilidade, despertando no estudante essa visão.

O presente estudo reforça os achados na literatura que as competências socioemocionais são estratégias eficazes para prevenção de problemas mentais. Assim, a inclusão dessas nas

práticas pedagógicas é um importante método de promover um processo de ensino-aprendizagem saudável e qualificado.

Como limitação deste estudo, temos que este trabalho foi realizado em um único curso de enfermagem, sendo sugerido para futuros estudos a inclusão de estudantes de enfermagem de diferentes contextos, a fim de que se possa ter um parâmetro mais abrangente que represente a população que cursa esta graduação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. J. O. S. **Competência emocional dos enfermeiros no contexto dos cuidados de saúde primários**. 2021. Dissertação (Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem) - Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, 2021. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/39351/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20de%20Mestrado_Eliseu%20Almeida.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2023.

AMESTOY, S. C. Inteligência emocional: habilidade relacional para o enfermeiro-líder na linha de frente contra o novo coronavírus / emotional intelligence. **Journal Of Nursing And Health**, [S.L.], v. 10, n. 4, p. 1-11, 14 jul. 2020. Universidade Federal de Pelotas. <http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v10i4.18993>

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANGÉLICO, A. P. e BAUTH, M. F. Avaliação da Ansiedade de Estudantes de Psicologia em Situações Experimentais de Falar em Público. **Psicologia: Ciência E Profissão**, v. 40. 2020. Disponível em: < SciELO - Brasil - Avaliação da Ansiedade de Estudantes de Psicologia em Situações Experimentais de Falar em Público Avaliação da Ansiedade de Estudantes de Psicologia em Situações Experimentais de Falar em Público>. Acesso em: 17 set. 2023.

ARIÑO, D. O. e BARDAGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 44–52. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300005>. Acesso em: 3 jun. 2023.

AUGUSTO, M. C et al. Impact of a model of clinical supervision over the emotional intelligence capacities of nurses. **Revista Rene**, v. 22, n. e60279. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212260279>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

BARROS, Y. S.; BATISTA, D.; BORRI, L. M. *et al.* A Fobia Social no Cotidiano de Adolescentes. **Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade**, Portugal, n. 15, p. 56–61, 2016. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/adolescencia/article/view/4302>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

BARROSO, P.C.F. et al. Fatores de evasão no ensino superior: uma revisão de literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 26, 2022. Disponível em: < scielo - brasil - fatores de evasão no ensino superior: uma revisão de literatura fatores de evasão no ensino superior: uma revisão de literatura>. Acesso em: 17 set. 2023.

BERNARDELLI, L. V.; PEREIRA, C.; BRENE, P. R. A. *et al.* A ansiedade no meio universitário e sua relação com as habilidades sociais. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 49–67, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/c6Th7LNHGQHMH8V37KmJVZx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 jun. 2023.

BRANDÃO, A. F.; MACHADO, D. M. +Literacia emocional: competências emocionais dos enfermeiros. **Rev ROL Enfermaria**, Barcelona, v. 46, n. 3. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF: Diário Oficial da União. Seção 1, p. 37. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF: Diário Oficial da União. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização. **Política Nacional de Humanização**. Formação e intervenção Vol. 1. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRUM C. N. et al. Revisão narrativa da literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: Lacerda MR, Costenaro RGS. **Metodologia de pesquisa para a enfermagem a saúde da teoria a prática**. 1ª ed. Porto Alegre: Moriá, p. 123-142. 2015.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [online], v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/4226295/mod_resource/content/1/BOTELHO%20CUNHA%20O%20metodo%20da%20revisao%20integrativa%20nos%20estudos%20organizacionais.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2023.

BURATO, K. R.; CRIPPA, J. A. S.; LOUREIRO, S. R. Transtorno de ansiedade social e comportamentos de evitação e de segurança: uma revisão sistemática. **Estudos de Psicologia (Natal)**, Natal, v. 14, n. 2, pp. 167-174. 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2009000200010>>. Acesso em 9 Set. 2023.

CAMELO, S. H. H.; ANGERAMI, E. L. S.. Competência profissional: a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 552–560, abr. 2013.

CAMPOS, L. A. M.; AMORIM, G. M.; LOPES, J. S. M.; *et al.* Ansiedade social: o que a boca não fala o corpo sente. **Revista Científica Multidisciplinar**, [online] v. 2, n. 3, 2021. Disponível em:

<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/159#:~:text=ANSIEDADE%20SOCIAL%3A%20O%20QUE%20A%20BOCA%20N%C3%83O%20FALA%20O%20CORPO%20SENTE>. Acesso em: 17 mar. 2023.

CASARIN, S. T.; PORTO, A. R.; GABATZ, R. I. B. et al. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **J. nurs. Health**, Pelotas, v. 10, n. 5. 2020. Disponível em: <Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health / Types of literature review: considerations of the editors of the Journal of Nursing and Health | Journal of Nursing and Health (ufpel.edu.br)>. Acesso em: 3 jun. 2023.

CHAU, C. e VILELA, P.. Determinantes de la salud mental en estudiantes universitarios de Lima y Huánuco. **Revista de Psicología**, [online] v. 35, n. 2, p. 387–422, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.org.pe/pdf/psico/v35n2/a01v35n2.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2023.

COHEN, J. **Statistical power analysis for the behavioral sciences**. 3. ed. United States of America: Lawrence Erlbaum Associate, p: 579. 1988.

COLLABO, V. E. et al. Validação brasileira do Questionário de Ansiedade Social para Adultos (CASO). **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, SP, v. 19, n. 2, 131-150. mai.-ago. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, COFEN. Brasil vive uma segunda pandemia, agora na Saúde Mental. **Cofen – Conselho Federal de Enfermagem**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/brasil-enfrenta-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental_103538.html#:~:text=No%20primeiro%20ano%20da%20pandemia>. Acesso em: 14 mar. 2023.

COSTA, E. N. F.; KIENEN, N. Autogerenciamento: Uma interpretação analítico-comportamental. **CES Psicol**, Medellín, v. 14, n. 2, p. 20-47, ago. 2021. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-30802021000200020&lng=en&nrm=iso>. acesso em 12 de setembro de 2023. EPub 25 de fevereiro de 2022.

CUNHA, V. S. B. et al. Desafios do egresso de enfermagem na inserção ao mercado de trabalho: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, [online], v. 10, n. 3, p. e23010312660, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.12660. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12660>. Acesso em: 7 set. 2023.

DE FRUYT, F.; WILLE, B.; JOHN, O. P. Employability in the 21st Century: Complex inter active) problem solving and essential skills. **Industrial and Organizational Psychology: Perspectives on Science and Practice**, [online] v.8, p.276-281, 2015.

DEMENECH L. M.; NEIVA-SILVA L.; ANTOCHEVIS A. F. et al. Estresse percebido entre estudantes de graduação: fatores associados, a influência do modelo ENEM/SiSU e possíveis consequências sobre a saúde. **Jornal brasileiro de psiquiatria**. Rio de Janeiro, v.72, n. 1, p:19–28. jan. 2023.

FACIOLI, A. M. et al. Depression among nursing students and its association with academic life. **Revista Brasileira de Enfermagem**. São Paulo. v. 7, n. 1. 2020. Disponível em: <[SciELO - Brasil - Depression among nursing students and its association with academic life Depression among nursing students and its association with academic life](#)> . Acesso em: 26 out. 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0173>

FERREIRA, C. L.; ALMONDES, K. M.; BRAGA, L. P. Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. v. 14, n. 3 , p: 973-981. 2009.

FERREIRA, M. et al. Variáveis de contexto pessoal e acadêmico como preditoras do abandono escolar. **Revista de Enfermagem Referência**, [online] v. 6, n.1, 2022. Disponível em: <[Variáveis de contexto pessoal e acadêmico como preditoras do abandono escolar \(esenfc.pt\)](#)>. Acesso em: 17 set. 2023.

FERREIRA, V. A.; MENEZES K, R.; BARROS A. Qualidade de vida do estudante de graduação em enfermagem: uma análise quantitativa. **Enfermagem em Foco**, [online] v12, n. 5, p: 985-90. 2021. Disponível: < [QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA | Ferreira | Enfermagem em Foco \(cofen.gov.br\)](#)>. Acesso em: 16 mar. 2023. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.4632>.

FLESCH, BD. **Prevalência de episódio depressivo maior e fatores associados entre universitários do Sul do Brasil**. Dissertação, Universidade Federal de Pelotas, 2019. Disponível em: <<http://epidemiologia.ufpel.org.br/uploads/teses/VOLUME%20Betina%20Flesch.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2023.

FREITAS, P. H. B. et al. Síntomas de depresión, ansiedad y estrés en estudiantes del área de la salud e impacto en la calidad de vida. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [online]. v. 31, e3884. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.6315.3884> <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6315.3885> <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6315.3886>>. Acesso em: 09 set. 2023.

FREITAS, S. C. T. **Promover a regulação emocional e o empoderamento da pessoa com doença mental**. Dissertação - Mestrado em Enfermagem na Área de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, 2020. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/36863/1/Sandra%20Cristina%20Tavares%20de%20Freitas.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

FROTA, I. J. et al. Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais. **J. Health Biol Sci**, [online] v.10, n.1, p:1-8. 2022. Disponível em: <Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais | Journal of Health & Biological Sciences (unichristus.edu.br)>. Acesso em: 09 set. 2023.

GIL, AC. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIMÉNEZ-ESPERT, M. C.; CASTELLANO-RIOJA E.; PRADO-Gascó V. J. Empathy, emotional intelligence, and communication in Nursing: The moderating effect of the organizational factors. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. [online] v. 28, n. e3333; Disponível em : <SciELO - Brasil - Empathy, emotional intelligence, and communication in Nursing: The moderating effect of the organizational factors Empathy, emotional intelligence, and communication in Nursing: The moderating effect of the organizational factors>. Acesso em: 24 out. 2022.

GIMÉNEZ-ESPERT, M. C.; PRADO-GASCÓ, V. J.; VALERO-MORENO, S. Impact of work aspects on communication, emotional intelligence and empathy in nursing. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. [online] v. 27, n. e3072. 2019. Disponível em: SciELO - Brasil - Impact of work aspects on communication, emotional intelligence and empathy in nursing Impact of work aspects on communication, emotional intelligence and empathy in nursing. Acesso em: 25 out. 2022.

GIMÉNEZ-ESPERT, M. C.; PRADO-GASCÓ, V. J. Efeito moderador do sexo em atitudes para a comunicação, inteligência emocional e empatia em enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**.v. 25, n. e2969. 2017. Disponível em: scielo.br/j/rlae/a/3CcRM7sZWhkCVKD9bvdRczC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 out. 2022.

GIMÉNEZ-ESPERT, M. C.; PRADO-GASCÓ, V. J. Inteligência emocional em enfermeiros: a escala Trait Meta-Mood Scale. **Acta Paul Enferm**. São Paulo, v. 30, n. 2. p: 204-9. 2017.

GONDIM, S.M.G.; MORAIS, F.A.; BRANTES, C. Competências socioemocionais: Fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 14, n.4, p:394-406. 2014.

GIULIANI, R. **A ansiedade entre estudantes universitários**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso em enfermagem, Centro Universitário de Brasília (CEUB), 2021. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15500>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

GRILO A. P. S.; PINA-OLIVEIRA A. A.; PUGGINA A. C. G. Competência em comunicação interpessoal: relações com características sociais e traço de ansiedade. **REME - Rev Min Enferm**. v. 25, e1405. 2021.

HERNANDEZ-VARGAS, B. A.; GARCIA-CASTRO, L. I. Persistencia académica en estudiantes universitarios: ¿cómo se manifiesta la autoeficacia

emocional? **Rev.latinoam.cienc.soc.niñez juv**, Manizales, v. 20, n. 3, p. 214-238, dec. 2022. Disponível:<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692715X2022000300214&lg=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 set. 2023.

KINRYS G.; WYGANT L. E. Anxiety disorders in women: does gender matter to treatment?. **Braz J Psychiatry**. [online] v. 27, n. 2, p: 43–50. out. 2005. Disponível em: <SciELO - Brasil - Anxiety disorders in women: does gender matter to treatment? Anxiety disorders in women: does gender matter to treatment?> Acesso em: 11 set. 2023.

LANGAME, A. P. et al. Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza-Ceará, v. 29, n. 3, p. 313-325, set. 2016. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Qualidade+de+Vida+do+estudante+Universit%C3%A1rio+E+o+rendimento+acad%C3%AAmico&btnG=. Acesso em: 03 jun. 2023.

LEAL, L. A. et al. Competências gerenciais e estratégias de ensino para estudantes de graduação em enfermagem: visão de docentes. **Rev. Enferm. UFSM**, v.12, e34, p.1-18, 2022.

LIMA, V. V. et al. Ativadores de processos de mudança: uma proposta orientada à transformação das práticas educacionais e da formação de profissionais de saúde. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro. v. 20, n. 1. 2015. Disponível em: <Activators of processes of change: a proposal oriented to the transformation of educational practices and the training of health professionals | Ciênc. Saúde Colet. (Impr.);20(1): 279-288, jan. 2015. tab, graf | LILACS | RHS (bvsalud.org)>. Acesso em: 20 nov. 2022.

MAFFISSONI, A. L. et al. Violência e suas implicações na formação em enfermagem: revisão da literatura. **Revista Cuidarte**. Bucaramanga. v. 11, n. 2. 2020. Disponível em <1064-texto-del-articulo-9654-2-10-20200521.pdf (bvsalud.org)>. Acesso em 01 nov. 2022. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1064>

MARIN, A. H. et al. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**. Rio de Janeiro. v. 13, n.2, p: 92 – 103. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 jun. 2022.

MENDONÇA, G. A. **Níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de enfermagem e intervenções para manejo**. 2020. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo,

Ribeirão Preto, 2020. doi:10.11606/D.22.2020.tde-17032021-104041. Acesso em: 17 mar. 2023.

MIGUEL, F. K. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Psico-USF**, Bragança, Paulista, v. 20, n. 1, p. 153-162, jan./abr. 2015.

MORAES, L. **Transtornos mentais em profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa da literatura**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, 2021. Disponível em: <<http://repositorio.uricer.edu.br/bitstream/35974/362/1/Larissa%20de%20Moraes.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

MORAIS, A. S. G. **Inteligência Emocional e Assertividade em futuros profissionais de áreas do cuidar**. Dissertação de Mestrado (Psicologia Clínica e da Saúde), Universidade Fernando Pessoa Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2019. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/8120/1/DM_Andreia%20Morais.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2023.

MORAN, S. Purpose-in-action education: Introduction and implications. **Journal of Moral Education**, [online] v. 47, n. 2, p. 145–158, 2018. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03057240.2018.1444001>>. Acesso em: 3 jun. 2023.

NASSIF, A. A.; PEREIRA, S. C. Perfil dos egressos do curso de enfermagem de uma universidade do planalto norte catarinense. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 12, p. 32996-33008, dec. 2019.

NOGUEIRA, M. L. A.; NOGUEIRA, M. M. C. F. Saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, [online] v. 7, n. 3, p. 334-337, 2018. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=11397047422462671601&hl=ptbr&as_sdt=0,5>. Acesso em: 03 jun. 2023.

NOVO, M. I. D. **Ansiedade social e competências socioemocionais: qual a relação**. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Instituto Miguel Superior - Coimbra, 2021.

OLIVEIRA, C.; VARELA, A.; RODRIGUES, P. et al. Programas de Prevenção para a Ansiedade e Depressão: Avaliação da Percepção dos Estudantes Universitários. **Revista Interações**, Santarém, Portugal, v. 12, n. 42, p: 96-111. abr. 2017.

OLIVEIRA, L. S. **Qualidade de vida e saúde mental de estudantes universitários**. 2020. Dissertação. (Mestrado em Saúde da Família) - Faculdade de medicina-campus Sobral, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2020.

OLIVEIRA, P. V.; MUSZKAT, M. Revisão integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais. **Revista psicopedagogia**. São Paulo, v. 38, n. 115, p. 91-103, abr.2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862021000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Estudos da OCDE sobre competências: Competências para o progresso social: O poder das competências socioemocionais**. São Paulo: Fundação Santillana; 2021.

PELLISSON, S.; BORUCHOVITCH, E. Estratégias de regulação emocional de estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. **Educ. Form.**, Fortaleza, v. 7, e7152, 2022. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-35832022000100123&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 set. 2023.

PIMENTA, C. J. L. et al. COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL NO TRABALHO DE ENFERMEIROS EM AMBIENTE HOSPITALAR. **Reme: Rev. Min. Enfermagem**, Belo Horizonte, v.25, e-1393, 2021. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622021000100231&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 nov. 2022. Epub 08-Nov-2021.

RAMSEY-HAYNES S. et al. Emotional intelligence and work place incivility amongon cology RNs. **Nursing Management: (Springhouse)**. v. 52. p 10 – 14. out. 2021.

RECH, D. L. Técnicas para Manejo da Emoção de Raiva: Uma Revisão Sistemática. et al. **Estudos e Pesquisas em Psicologia** Rio de Janeiro v. 22 n. 1 p. 292-307. Jan a Abr. 2022. Disponível em <[Técnicas para Manejo da Emoção de Raiva: Uma Revisão Sistemática | Rech | Estudos e Pesquisas em Psicologia \(uerj.br\)](https://www.scielo.br/uerj)>. Acesso em 07 set. 2023.

REGO, C. C. A. B.; ROCHA, N. M. F. Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** [online] v. 17, n. 62. Mar. 2009. Disponível em :<[SciELO - Brasil - Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula](https://doi.org/10.1590/S0104-40362009000100007)><https://doi.org/10.1590/S0104-40362009000100007>. Acesso em: nov. 2022.

ROCHA, I. A. R. S.; PINTO, C. M. C. B.; CARVALHO, A. L. R. F. Impact of clinical supervision on job satisfaction and emotional competence of nurses. **Rev Bras Enferm.** Brasília, v. 74, n. 6, p:e20210125. 2021.

RODRIGUES, B. B. et al. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde mental dos universitários e Educação Médica na pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, n.1. 2020.

ROTHER, E. T. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. Editorial. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v. 20 n. 2. jun. 2007. Disponível em: <[SciELO - Brasil - Revisão sistemática X revisão narrativa Revisão sistemática X revisão narrativa](#)>. Acesso: 29 de jun. de 2023.

SALOVEY, P. et al. Emotional attention, clarity, and repair: Exploring emotional intelligence using the Trait Meta-Mood Scale. Emotion, disclosure, and health. **American Psychological Association**. Washington. p.125-54. 1995.

SANTANA, V. S.; GONDIM, S. M. G. Regulação emocional, bem-estar psicológico e bem-estar subjetivo. **Estud psicol (Natal)**, Natal, v. 21, N. 1, P:58–68. jan. 2016.

SANTOS, S. S. C. Perfil de egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 59, n. 2. abr 2006. Disponível em: <[SciELO - Brasil - Perfil de egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação Perfil de egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação](#)>. Acesso em:07 set. 2023.

SHAFAIT Z. et al. An assessment of students' emotional intelligence, learning outcomes, and academic efficacy: A correlational study in higher education. **PLoS ONE**. California. v.16, n.8. 2022. Disponível em: <[An assessment of students' emotional intelligence, learning outcomes, and academic efficacy: A correlational study in higher education | PLOS ONE](#)>. Acesso em: 26 jun. 2022.

SILVA, I. A. B. **Motivação acadêmica de estudantes de enfermagem à luz da teoria da autodeterminação**. 2019. Trabalho de conclusão de curso em enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2019.

SILVA, M. C. N.; MACHADO, M. H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro. v. 25, n. 1, p: 7-13. jan. 2020. Disponível em: [SciELO - Brasil - Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil](#). Acesso: 14 nov. 2022.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/LED, p. 118, 2000.

SOBRAL. Implantação das competências socioemocionais nas escolas municipais de Sobral completa um ano. Sobral: Prefeitura de Sobral, 2018. Disponível em <Prefeitura de Sobral - Implantação das competências socioemocionais nas escolas municipais de Sobral completa um ano>. Acesso em 26 nov. 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: O que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p: 102-106. 2010.

SOUZA, R. R. **Construção, evidências de validade e normatização de uma escala de competências socioemocionais para estudantes universitários**. Brasília: Universidade de Brasília, 2022. Originalmente apresentado como tese de doutorado. 2022.

SPENCE, Susan H.; RAPEE, Ronald M. The etiology of social anxiety disorder: An evidence-based model. **Behaviour Research and Therapy**, Califórnia, v. 86, n. 86, p. 50–67. nov. 2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27406470/>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

TEIXEIRA, J. I. S. **COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: Representações de estudantes, docentes e enfermeiros assistenciais**. Sobral: Universidade Federal Do Ceará, 2022. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado. 2022.

TOTI, T. G.; BASTOS, F. A.; RODRIGUES, P. Ferreira. Fatores associados à ansiedade e depressão em estudantes universitários do curso de educação física. **Revista Saúde Física & Mental-ISSN 2317-1790**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 21-30, 2018.

VASCONCELOS, S. J. L. et al. Personalidade, Ansiedade Social e Adaptação às Medidas de Distanciamento Durante a Pandemia. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 27, n. 4, p. 779-790, out./dez. 2022779. Disponível em : www.scielo.br/http://dx.doi.org/10.1590/141382712022270414. Acesso em: 09 set. 2023.

VIZZOTTO, M. M.; DE JESUS, S. N.; MARTINS, A. C. Saudades de casa: indicativos de depressão, ansiedade, qualidade de vida e adaptação de estudantes universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 9, n. 1, p. 59-73, abr. 2017.

Wang, Y. et al. Stressors in university life and anxiety symptoms among international students: a sequential mediation model. **BMC Psychiatry**. Reino Unido. v. 23, n. 1. P: 556.

2023. Disponível: <[Stressors in university life and anxiety symptoms among international students: a sequential mediation model - PMC \(nih.gov\)](#)>. Acesso em: 09 set. 2023.

WÖRFEL, F.; GUSY, B.; LOHMANN, K. et al. Mental health problems among university students and the impact of structural conditions. *Journal of Public Health*, Londres, v. 24, n. 2, p: 125–133. 2016. <https://doi.org/10.1007/s10389-015-0703-6>.

APÊNDICE

Apêndice A – Termo De Consentimento Livre Esclarecido

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa (COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM), que está sendo desenvolvida por Ívina Alessa Bispo Silva, Mestranda em Saúde da Família, pela Universidade Federal Do Ceará, sob a orientação da Profa. Maristela Inês Osawa de Vasconcelos.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária, portanto, o(a) senhor(a) pode decidir não participar do estudo ou desistir a qualquer momento do mesmo. Sua participação se dará por meio do preenchimento das questões disponibilizadas nas próximas páginas. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Informamos que essa pesquisa possui riscos: como tomar o tempo do participante ao responder os questionários, desconforto, estresse ou constrangimento. No entanto faremos o possível para minimizar os mesmos, por meio da preservação do sigilo das informações.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone: 99746-4526 ou o(a) Sr.(a) pode procurar o Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, situado na Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Pontes, nº 150, Bairro Derby, CEP: 62041040. Sobral-Ceará. Telefone: 3677-4255.

TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e o procedimento ao qual eu serei submetido(a). Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada, meu nome não será divulgado e posso me negar a participar desta pesquisa a qualquer momento.

Sobral-CE , ____de _____de 2023

Assinatura do(a) participante ou responsável legal

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Apêndice B - Questionário Sociodemográfico

- 1- **Sexo:** Feminino Masculino
- 2- **Qual a sua idade?** _____ anos
- 3- **Qual o semestre?** _____
- 4- **Você participa de alguma atividade extracurricular de forma contínua?**
 sim não
- 5- **Se sim, qual?**
 Liga acadêmica Grupo de pesquisa Grupo de estudo
 outros _____
- 6- **Com quem você mora?**
 Com familiares Com amigos Sozinho(a)
- 7- **Você trabalha?**
 Sim Não
- 8- **Se sim, quantas horas por dia ?** _____
- 9- **Você faz alguma atividade física?**
 sim não
- 10- **Qual a frequência que você tem momentos de lazer durante a semana ?**
 Nenhuma vez 1 vez 2 a 3 vezes 4 vezes ou mais

ANEXOS

Anexo A- Escala De Competências Socioemocionais Para Universitários - construída e validada por SOUZA, 2022.

INSTRUÇÕES. A seguir encontram-se algumas características que podem ou não lhe dizer respeito. Por favor, escolha um dos números na escala abaixo que melhor expresse sua opinião em relação a você mesmo e anote no espaço ao lado de cada afirmação.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo em Partes	Nem concordo nem discordo	Concordo em partes	Concordo totalmente

01. () As dificuldades que enfrento na faculdade me desmotivam a continuar os estudos.
02. () As disciplinas mais difíceis me fazem querer desistir do meu curso.
03. () Conheço minhas potencialidades relacionadas a minha carreira acadêmica.
04. () Consigo identificar meus pontos fortes com relação a minha vida acadêmica.
05. () Consigo perceber se meus colegas de faculdade estão enfrentando dificuldades emocionais.
06. () Costumo perder o controle emocional quando estou sob pressão na faculdade.
07. () Costumo sentir raiva dos meus colegas quando tenho que trabalhar em grupo.
08. () Estou motivado em continuar meus estudos.
09. () Já me descontrolei emocionalmente por causa das pressões na faculdade.
10. () Me conheço ao ponto de saber o que gosto e não gosto em meu curso.
11. () Me conheço ao ponto de ter certeza do que quero no meu futuro profissional.
12. () Me importo com os sentimentos dos meus colegas de faculdade.
13. () Me sinto muito motivado por estar estudando.
14. () Não consigo me manter calmo em situações difíceis que enfrento na faculdade.
15. () Penso em desistir de estudar.
16. () Procuo fazer as coisas certas na faculdade, para não ter problemas no futuro.
17. () Procuo não fazer algo errado no meu ambiente acadêmico.
18. () Quando estou desenvolvendo um trabalho em grupo, sou participativo.
19. () Se um colega de sala relata dificuldades pessoais me sensibilizo com sua situação.
20. () Sei que meus valores pessoais são compatíveis com a carreira profissional que estou cursando.
21. () Sinto capaz de me formar no curso que estou fazendo.
22. () Sinto vontade de chorar devido os compromissos da faculdade.
23. () Sou atento com meus colegas com relação aos seus sentimentos.
24. () Sou responsável com meus compromissos de faculdades.
25. () Sou uma pessoa preocupada com a ética profissional do meu curso.
26. () Sou uma pessoa que gosta de participar de atividades acadêmicas com meus colegas de

curso.

27. () Tenho certeza que vou conseguir terminar meu curso.
 28. () Tenho facilidade em fazer amizades no ambiente acadêmico.
 29. () Tenho facilidade para trabalhar em grupo.
 30. () Tenho sensibilidade para identificar o que meus colegas de faculdade estão sentindo.
 31. () Tenho um bom relacionamento com os professores da instituição

Anexo B - Questionário De Ansiedade Social Para Adultos (CASO)- Caballo, Salazar, Arias, Irurtia, Calderero, & CISO- Equipo de Investigación, 2010

A seguir é apresentada uma série de situações sociais que podem produzir mal-estar, tensão ou nervosismo em maior ou menor grau. Por favor, coloque um “X” no número que melhor corresponde a seu comportamento de acordo com a escala apresentada.

Caso não tenha vivido algumas das situações citadas, imagine qual seria o grau de mal-estar, tensão ou nervosismo que lhe ocasionaria e coloque o “X” no número correspondente.

Grau de mal-estar, tensão ou nervosismo

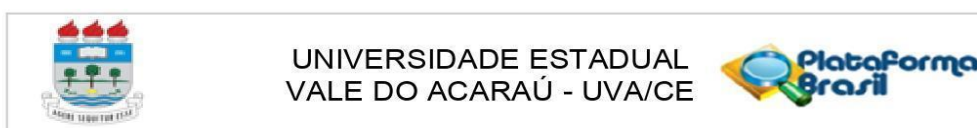
1	2	3	4	5
Nenhum ou muito pouco	Pouco	Médio	Bastante	Muito ou muitíssimo

Por favor, não deixe nenhum item sem responder e faça-o de maneira sincera; não se preocupe, não existem respostas corretas ou incorretas.

01. () Cumprimentar uma pessoa e não ser correspondido/a
 02. () Ter que dizer a um vizinho que pare de fazer barulho
 03. () Falar em público
 04. () Marcar um encontro com uma pessoa atrativa do sexo oposto
 05. () Queixar-me ao garçom de que a comida não está do meu agrado
 06. () Sentir-me observado(a) por pessoas do sexo oposto
 07. () Participar de uma reunião com pessoas de autoridade
 08. () Falar com alguém e essa pessoa não prestar atenção em mim
 09. () Dizer não a um pedido que me incomoda fazer
 10. () Fazer novos amigos
 11. () Dizer a alguém que ele(a) feriu meus sentimentos
 12. () Ter que falar na aula, no trabalho ou em uma reunião

13. () Manter uma conversa com uma pessoa que acabo de conhecer
14. () Expressar minha raiva a uma pessoa que está me incomodando
15. () Cumprimentar todos os presentes em uma reunião social na qual não conheço a maioria deles
16. () Que me façam uma brincadeira em público
17. () Falar com pessoas que não conheço em festas e reuniões
18. () Que um professor me faça perguntas na sala de aula ou um superior em uma reunião
19. () Olhar nos olhos, enquanto falo, com uma pessoa que acabo de conhecer
20. () Ser convidado(a) para sair por uma pessoa que me atrai
21. () Cometer um erro na frente de outras pessoas
22. () Ir a um evento social em que só conheço uma pessoa
23. () Iniciar uma conversa com uma pessoa do sexo oposto de que gosto
24. () Que me joguem na cara que fiz algo errado
25. () Que num jantar com os meus colegas, eles me obriguem a dizer algo em nome de todos
26. () Dizer a alguém que seu comportamento está me incomodando e pedir que deixe de fazê-lo
27. () Convidar uma pessoa atraente para dançar
28. () Ser criticado(a)
29. () Falar com um superior ou uma pessoa de autoridade
30. () Dizer a uma pessoa que me atrai que gostaria de conhecê-la melhor

Anexo C: Parecer Consubstanciado CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: DO DIAGNÓSTICO À CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

Pesquisador: Maristela Ines Osawa Vasconcelos

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 39140220.9.0000.5053

Instituição Proponente: Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Patrocinador Principal: FUNDAÇÃO CEARENSE DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

DADOS DO PARECER

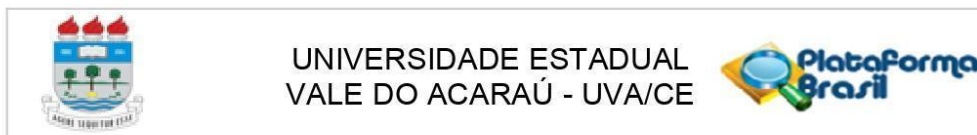
Número do Parecer: 5.255.261

Apresentação do Projeto:

Considerando que as competências sociais e emocionais (CSE) são essenciais para o desempenho efetivo de estudantes e trabalhadores da saúde. Este projeto de pesquisa tecnológica e de intervenção que será desenvolvido em duas etapas. A primeira será a etapa de desenvolvimento tecnológico (construção do aplicativo com fins diagnósticos). Esta etapa consiste na construção e desenvolvimento de softwares e outras estratégias

tecnológicas que possam ser implementadas tanto em ambiente educacional como assistencial e visam a criação de produtos ou seu aperfeiçoamento (POLIT; BECK, 2011). Pretende-se nesta fase construir um aplicativo para dispositivos móveis que permita avaliar as CSE de estudantes universitários da área da saúde em contexto de ensino-aprendizagem, a partir dos passos propostos por Bernardo (1996): definição do escopo (estado da arte), planejamento, produção e implementação. A segunda etapa será a de validação do aplicativo por especialistas e público alvo (estudantes, docentes e coordenadores de graduação em Enfermagem, bem como enfermeiros do Hospital do Coração e Santa Casa de Misericórdia de Sobral). O objetivo geral da segunda fase é, portanto, validar o aplicativo como uma tecnologia educacional para monitorar o desenvolvimento das CSE. Nesta fase serão utilizados um instrumento para a avaliação de aparência e conteúdo do APP por especialistas (educação, saúde e computação) e outro pelo público alvo (estudantes

Endereço: Av Comandante Maurocélcio Rocha Ponte, 150
Bairro: Derby **CEP:** 62.041-040
UF: CE **Município:** SOBRAL
Telefone: (88)3677-4255 **Fax:** (88)3677-4242 **E-mail:** cep_uva@uvanet.br



Continuação do Parecer: 5.255.261

de graduação em Enfermagem, docentes e coordenador do curso), e a Escala "System Usability Scale" (escala SUS) para avaliação da funcionalidade pelo público alvo. Mediante análise dos resultados obtidos na etapa de utilização do aplicativo como piloto, será apresentada uma proposta para incorporar estratégias/conteúdos na matriz curricular do Curso de Enfermagem da UVA que visem o desenvolvimento das CSE, adotando o aplicativo desenvolvido como uma tecnologia educacional de monitoramento das CSE, considerando a avaliação de 360 graus. Advoga-se que cursos de formação na saúde que adotam o desenvolvimento de CSE nos seus currículos, avaliando e monitorando o desempenho acadêmico por indicadores cognitivos e não cognitivos, formam profissionais da saúde mais preparados emocionalmente para os desafios da vida acadêmica, profissional e até da vida pessoal. Pessoas com CSE bem desenvolvidas, são mais equilibradas, motivadas, saudáveis e principalmente, mais felizes, perfil este requerido para os trabalhadores do SUS.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO PRIMÁRIO

Construir e validar um aplicativo que permita avaliar o nível de desenvolvimento das CSE de estudantes universitários da área da saúde em contextos de ensino-aprendizagem.

OBJETIVO SECUNDÁRIO

Propor um plano de intervenção para incorporar conteúdos/estratégias na matriz curricular do curso de Enfermagem da UVA que visem o desenvolvimento das CSE, adotando o aplicativo como uma tecnologia educacional de monitoramento e avaliação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram descritos de forma adequada e devidamente apresentados no projeto. Considerando que os riscos são mínimos as estratégias para a proteção dos participantes da pesquisa foram delineadas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Os itens relativos ao TCLE, Riscos e benefícios e os instrumentos de coleta de dados foram cumpridos, estando de acordo com os princípios da bioética.

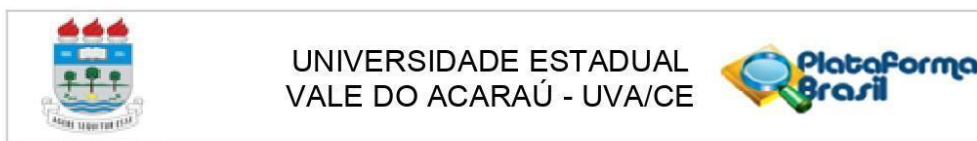
Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos estão presentes e em conformidade.

Recomendações:

Recomenda-se a APROVAÇÃO DA EMENDA deste projeto no CEP e ao finalizar a execução do mesmo o envio do relatório final a este CEP.

Endereço: Av Comandante Maurocélvio Rocha Ponte, 150
Bairro: Derby **CEP:** 62.041-040
UF: CE **Município:** SOBRAL
Telefone: (88)3677-4255 **Fax:** (88)3677-4242 **E-mail:** cep_uva@uvanet.br



Continuação do Parecer: 5.255.261

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto de pesquisa sem óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

EMENDA aprovada por este CEP. O CEP reforça a Resolução CNS 466/12, onde: "XI.2 - Cabe ao pesquisador: d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final da pesquisa". Estes relatórios obrigatórios devem ser enviados via Plataforma Brasil, para o monitoramento e arquivamento da pesquisa pelo CEP.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_186094_3_E1.pdf	02/12/2021 22:17:10		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CSE.docx	02/12/2021 22:07:04	Maristela Ines Osawa Vasconcelos	Aceito
Outros	folhaderostooMaristela.pdf	19/10/2020 09:54:07	Maria do Socorro Melo Carneiro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	13/10/2020 15:45:05	Maristela Ines Osawa Vasconcelos	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostook.pdf	13/10/2020 14:38:26	Maristela Ines Osawa Vasconcelos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SOBRAL, 22 de Fevereiro de 2022

Assinado por:

**Maria do Socorro Melo Carneiro
(Coordenador(a))**

Endereço: Av Comandante Maurocécio Rocha Ponte, 150
Bairro: Derby **CEP:** 62.041-040
UF: CE **Município:** SOBRAL
Telefone: (88)3677-4255 **Fax:** (88)3677-4242 **E-mail:** cep_uva@uvanet.br